QUI 04 JUL 2024 | Diário, Ano LXXX, N.º 18.435 Preço € 1,50 (IVA a 6%) Portugal continental | Fundadores CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS e VICENTE DE MELO | Diretor LUÍS PEDRO FERREIRA | Diretor-Adjunto ALEXANDRE PEREIRA | abola.pt

A BOLA

Alemanha
PALHINHA NO BAYERN
p. 32

BENFICA FOI O ÚLTIMO CANDIDATO A APRESENTAR-SE PARA A NOVA ÉPOCA

NERES EM SINTONIA COM SCHMIDT

"AS IDEIAS DELE FAVORECEM O MEU JOGO"

Primeiro dia da temporada em testes médicos, hoje já vai saltar a bola

p. 12, 13 e 32

sporting p. 18 e 19

Koindredi de regresso ao Estoril, Pontelo a caminho do Chipre

FC Porto p. 20 e 21

UEFA 'exige' controlo de custos e uma grande venda de verão

A BOLA na Alemanha

EURO 2024

p. 2 a 11

"ESTAMOS MUITO MOTIVADOS"

Garantia de NUNO MENDES na contagem decrescente para os quartos de final com a França

Adjunto de DESCHAMPS na seleção francesa diz que Euro-2016 «não é má memória»

A Bola ao centro

Entrevista A BOLA p. 15 a 17

"Sinto-me mais treinador do que me sentia jogador"

Pedro Martins

Euro2024

PORTUGAL

por JOÃO PIMPIM

É hora de serem ENORMES

Duelo com a França exige que os consagrados estejam no seu melhor ⊙ Bruno Fernandes, comandante da qualificação, ainda não 'apareceu' ⊙ Bernardo Silva também longe do seu potencial

MARIENFELD — Está ainda por surgir neste Euro 2024 todo o potencial de talento de Portugal. Com a Turquia, na fase de grupos, houve alguns laivos de classe, tal como na ponta final do jogo de estreia com a Chéquia, mas estas foram as exceções. Porque, no restante, a Seleção Nacional anda longe do que realmente pode alcançar ao nível da performance e dos números.

Anda longe a equipa e alguns dos seus mais consagrados elementos, em busca ainda da forma demonstrada ao longo da época ou durante a brilhante fase de qualificação, com 10 vitórias em 10 jogos.

Neste particular, o das dificuldades em aparecer em todo o esplendor, destaca-se Bruno Fernandes, que continua a não conseguir o grau de qualidade que faz dele o grande líder do Manchester United e que o transformou no general sem medo da qualificação, único titular na mão cheia de partidas rumo ao Europeu.

A garra e a entrega de Bruno estão lá, mas falta qualquer coisa. Falta a objetividade e a rapidez de ação nas transições. E há ainda uma questão de posicionamento: o médio dos *red devils* tem surgido muito aberto, isto é, demasiado encostado às linhas laterais, perdendo-se nesses momentos o eventual fulgor que habitualmente se vê em áreas mais centrais do terreno.

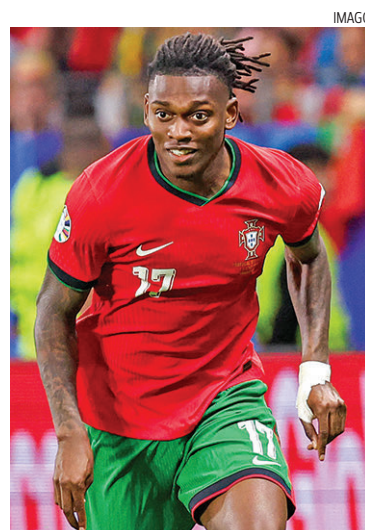
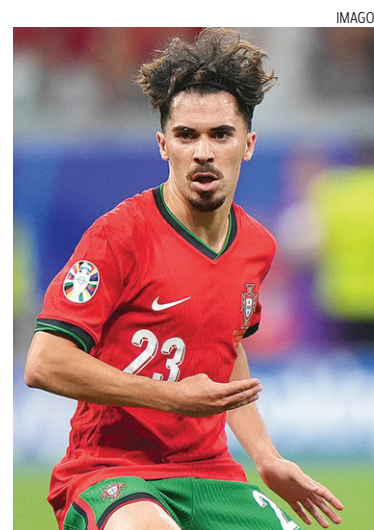
Bernardo Silva, do rival City, foi apontado pela UEFA como figura do jogo com a Turquia (3-0) da 2.ª jornada, mas, nos restantes, é uma sombra do genial e aveludado futebolista que é alvo constante dos maiores elogios de Pep Guardiola.

Junte-se a estes Rafael Leão, que acabou por destacar-se positivamente no confronto dos oitavos de final com a Eslovénia, num sinal de crescimento de forma ao longo do torneio, e Cristiano Ronaldo que, por conta da ansiedade crescente de jogo para jogo, tem vindo a sentir cada vez mais dificuldades em encontrar o caminho para o golo que tanto procura.

O jogo de amanhã com a França representa o maior de todos os desafios da era-Martínez. E não há como fugir às evidências: é um duelo de exigência máxima e que obrigará a ter as melhores unidades de Portugal na máxima força (ou, pelo menos, acima do que se tem visto).

Estará aí a chave do futuro da Seleção neste Euro-2024. Até porque, se já chegou até aos melhores oito da competição com exibições medianas, o que será de Portugal com as estrelas a brilharem mais do que nunca no torneio? Não há volta a dar, senhores! É hora de serem enormes!

A Seleção Nacional parte esta quinta-feira para Hamburgo, depois de realizar ainda em Marienfeld um último treino pela manhã.

Ontem, com alguns aguaceiros a refrescar os exercícios, Roberto Martínez contou com todos os 26 eleitos. Portugal na máxima força para a batalha com a França.

Jogo com França exige um Portugal soberbo; e isso só é possível se alguns dos craques, como Bernardo Silva, Bruno Fernandes, Rafael Leão ou Vitinha, estiverem no seu melhor

Enviados-especiais de A BOLA à Alemanha

reportagem
JOÃO PIMPIM
NUNO TRAVASSOS
video e fotografia
ANDRÉ FILIPE
MIGUEL NUNES

DIA 21

«Vitória deu força à equipa, estamos muito motivados»

Nuno Mendes diz que Seleção está preparada para a França ⊙ Equipa quis ajudar Cristiano Ronaldo num «momento difícil» ⊙ Recusa ideia de desgaste físico ser fator diferenciador

por JOÃO PIMPIM

MARIENFELD — Como viu a decisão de Roberto Martínez de retirar Rafael Leão, que o deixou sobressair mais no jogo? E que análise faz do jogo contra a Eslovénia?

— Foi uma decisão que o *mister* tomou. Tirou o Rafael *[Leão]* e disse-me para subir mais um bocado em campo. Tínhamos o Rúben Neves para equilibrar e eu podia subir mais e foi isso que fiz, para podermos chegar ao golo e ganhar o jogo nos 90 minutos. Não foi possível, mas fomos aos penáltis e ganhámos. Isso é o mais importante.

— Jogou e treinou com Mbappé, no PSG, e agora treina e joga com Cristiano Ronaldo. O que diferencia os dois jogadores?

— São jogadores de alto nível, excelentes até, e que podem fazer a diferença a qualquer momento. Foi um prazer poder jogar com Mbappé e tenho o prazer de jogar com o Cristiano. Vamos preparar os nossos objetivos e ideias para chegarmos ao jogo e podermos implementá-las.

— França só soma três golos *[dois autogolos e um penálti]* no Euro. Pensa que isso pode ajudar Portugal?

— Acho que não. Marcaram três golos e estão na mesma fase que nós, que marcámos uma boa quantidade. É uma equipa que pode fazer tudo.

— Que sentiu quando viu Cristiano Ronaldo em lágrimas, depois de falhar o penálti?

— Foi um momento difícil para ele. Estamos todos aqui para ajudar. A equipa sentiu que Cristiano estava a passar por momento menos bom e, como é óbvio, queremos ajudar todos. Somos um grupo muito unido e isso deu-nos força para ganhar, tanto que o Diogo *[Costa]* fez três defesas seguidas. Foi um momento incrível, que nos deu mais forças.

MIGUEL NUNES

«Vamos fazer de tudo para lhe oferecermos [a Ronaldo] este Europeu», afirma Nuno Mendes

— Como se consegue travar Mbappé?

— Acho que não vai ser ele a jogar do meu lado, costuma jogar mais na esquerda, mas estou preparado. Treino todos os dias para estes momentos. Mas têm outros jogadores de alto nível e nós temos uma grande equipa. Vamos fazer tudo para chegar à vitória, anular os pontos fortes da França e fazer o nosso jogo.

— Quem está mais preparado para o jogo de sexta-feira *[amanhã]*?

— Ainda não olhámos muito para o adversário. Estamos a analisar o jogo anterior e ver o que podemos melhorar: o que fizemos mal e bem, para que possamos fazer ainda melhor.

— Roberto Martínez disse que a vitória sofrida frente à Eslovénia deu força à Seleção. Não daria mais confiança se o triunfo fosse mais tranquilo?

— Claro que dá força à equipa e estamos mais confiantes. Estamos motivados. Vai ser um jogo grande e queremos dar muitas alegrias.

— Teve muitas lesões nos últimos anos. Como se sente agora?

— Sim, tenho preparado este momento desde que me lesionei. Toda a gente que esteve comigo nesse processo fez o máximo para que eu estivesse aqui a 100 por cento. Estou mais do que bem e preparado para o que aí vem.

— Joga com alguns jogadores que estão na seleção francesa. Roberto Martínez já lhe pediu informações?

— Não me perguntou nada. Tem uma equipa técnica muito competente para analisar bem a equipa adversária. Claro que no que puder ajudar, ajudarei, mas confiamos neles, não é preciso perguntar nada.

— A França jogou duas horas antes de Portugal e menos meia-hora *[nos oitavos de final]*. Haverá desgaste físico que poderá fazer a diferença?

— Não, jogámos mais tempo, mas acho que estes dias dão para recuperar. Temos um bom tempo de recuperação e todos os jogadores estão preparados para jogar.

— Em Itália há a opinião que Rafael Leão pode ser um dos melhores do mundo. O que precisa de fazer para chegar a esse nível?

— Na posição dele é um dos melhores do mundo. É muito bom, possante e agressivo no um para um, mas acho que não é um jogador completo. Tem de trabalhar muitas coisas como vários de nós. É um futebolista de alto nível, mas pode fazer mais.

— Pode falar um pouco da relação que tem com Rafael Leão?

— Ele é meu amigo, conheço-o há muito tempo, damo-nos muito bem dentro das quatro linhas e podemos sempre melhorar. Se pudermos ter oportunidade de jogarmos juntos neste jogo, tudo faremos para que as coisas corram ainda melhor.

— O facto de ser o último Europeu de Ronaldo dá um estímulo extra à Seleção?

— Sim, vamos fazer de tudo para lhe oferecermos este Campeonato da Europa como presente.

— Qual é o aspeto técnico que valoriza mais em Roberto Martínez?

— O aspeto que mais valorizo é o espírito de equipa, somos uma família e tudo o que ele puder fazer para que os jogadores estejam bem dentro e fora de campo é o que o caracteriza mais. Estamos preparados física e psicologicamente para enfrentar os jogos.

Árbitro inglês nos quartos com a França

MARIENFELD — A UEFA nomeou o árbitro inglês Michael Oliver para dirigir amanhã o Portugal-França, dos quartos de final do Euro-2024. O árbitro, de 39 anos, vai ser auxiliado pelos compatriotas Stuart Burt e Dan Cook. O quarto árbitro será o polaco Szymon Marciniak e no videoárbitro vai estar o neerlandês Pol van Boekel, assistido pelo inglês Davis Coote e pelo polaco Tomasz Kwiatkowski. No mesmo dia, no Espanha-Alemanha, em Estugarda, outro inglês: Anthony Taylor vai liderar a equipa de arbitragem, com o eslovaco Ivan Kruzliak no VAR.

Máxima força

O departamento clínico da Seleção Nacional anda com pouco trabalho. Com exceção para um treino, no início da preparação do jogo com a Geórgia — em que três jogadores estiveram ausentes (Nuno Mendes, Gonçalo Ramos e Diogo Jota), em gestão de esforço —, Roberto Martínez tem tido sempre todo o grupo à disposição, o que aconteceu igualmente ontem. E não há castigados. Boas notícias para Portugal à vista do duelo com França.

Só uma vitória nos últimos 14 jogos

O histórico de Portugal frente à França é negativo, com apenas 6 vitórias em 28 jogos, com mais 3 empates e 19 derrotas. Mas piora ainda no passado mais recente — a Seleção Nacional só venceu um dos últimos 14 duelos, embora tenha sido o triunfo mais importante: o 1-0 na final do Euro-2016, em Paris. Em fases finais de grandes competições, a França é a unica seleção que conseguiu eliminar Portugal mais que uma vez, e logo em três ocasiões, sempre nas meias-finais: no Euro-1984, no Euro-2000 e no Mundial-2006.

Se Ronaldo é o rei dos remates, Pepe domina nas recuperações

Há quem diga que estão velhos, que deviam dar o lugar aos jovens, mas... são os maiores destaques de Portugal nas estatísticas do Europeu ⊙ Notas ainda para Diogo Dalot e Vitinha

por
JOÃO PIMPIM

MARIENFELD — Há muito tempo que a unanimidade em torno de Cristiano Ronaldo deixou de ser uma realidade absoluta. Na verdade, nunca o foi, sempre houve quem criticasse, ainda que por vezes de forma gratuita, o capitão de Portugal.

Aliás, no que respeita ao seu estatuto na Seleção, há vozes que há alguns anos vão ditando que a hora de sair chegou, que a equipa das quinas seria melhor sem ele ou que, mesmo convocado, a posição que ocupa no onze deveria ser de outro.

E Pepe? 41 anos. Sim, 41 anos, a idade em que 99,9 por cento dos jogadores já estão a gozar a reforma da profissão de futebolistas. Mas não Pepe. O veterano central parece, em muitas ocasiões, o... mais novo de todos, tal o fulgor, a energia e a frescura que apresenta em campo — o jogo com a Turquia, uma ode ao que um defesa deveria ser, foi disso excelente exemplo.

Para muitos, contudo, antes do Euro, a palavra de ordem era: está velho, já não tem lugar na Seleção, deveria deixar a sua vaga para outro.

Porém, chegados aos quartos de final, abre-se o quadro de estatísticas oficiais da UEFA e... lá estão os dois, Ronaldo e Pepe, o primeiro como o futebolista de todo o torneio que mais remates protagonizou; o segundo como um dos três que mais recuperações de bola conseguiram até ao momento no Euro-2024. Conclusão: na Seleção Nacional, na hora de disparar ou de recuperar a bola não há melhores do que eles.

CR7 soma 20 remates nos quatros jogos já realizados no Europeu, mais cinco do que o alemão Kai Havertz e do que Kylian Mbappé, estrela da França, adversária do conjunto luso nos quartos de final, e ainda seis acima do neerlandês Memphis Depay e a sete do inglês Harry Kane. Em disparos enquadrados, só Havertz, com 9, tem mais do que Ronaldo (8, tal como Lukaku).

Já Pepe chegou às 30 recuperações, só abaixo do inglês Marc Guéhi (37) e do alemão Antonio Rudiger.

Nota ainda para Diogo Dalot, que registou a velocidade mais elevada num relvado do Euro, com um *sprint* a 35,21 km/h, e para Vitinha, o português que mais faltas sofreu, num total de 7.

IMAGO

Pepe, 41 anos, e Cristiano Ronaldo, 39, continuam a dominar as estatísticas também no Euro-2024. Incrível!

AVENIDA BERLIM

por
JOÃO PIMPIM

As quatro estações de Marienfeld

MARIENFELD — Podíamos iniciar este dedo de conversa com Antonio Vivaldi e os seus famosos quatro concertos para violino e orquestra compostos no início do século XVIII e em que cada um representa uma estação do ano. Seria um tema interessante para melómanos, mas... hoje a conversa é mais de circunstância, daquelas de elevador, desbloqueadoras de silêncios incómodos ou simplesmente habituais entre nós, os portugueses. Sim, é sobre meteorologia que vamos falar, sobre o estado do tempo que, nestas bandas de Marienfeld, pode enlouquecer o mais tranquilo dos seres que sai de casa com um sol radiante e, passados minutos, vê o céu desabar sobre a sua cabeça, numa tempestade de chuva, vento e frio, para, pouco depois, se ficar pela brisa fresca e, sem precisar de muita sorte, chegar à hora de almoço com temperaturas primaveris. A par do que se diz dos maravilhosos Açores, também aqui, nesta zona da Renânia do Norte-Vestfália, sentimos as quatro estações no mesmo dia. E também aqui a paisagem é marcada por uma paleta de vários tons de verde. Como nos dizia uma colega alemã, com quem conversava um destes dias, «este é o *look* alemão nesta altura do ano, óculos de sol, blusa leve por baixo, blusão quente por cima e, ainda, um guarda-chuva». E era esse o *look* que trazia. Interrompo aqui o nosso diálogo, porque desabou sobre nós intensa carga de água, acompanhada de ventos fortes. Ah, nada como estar num torneio de futebol de verão...

A ÉPOCA DA

NÚMEROS

Jogos	19
Vitórias	15
Empates	1
Derrotas	3
Golos marcados	66
Golos sofridos	23

O ÚLTIMO ONZE

1 de julho de 2024

PORTUGAL 0* – 0 ESLOVÉNIA

SUBSTITUIÇÕES Vitinha por Jota (65), Rafael Leão por Francisco Conceição (76), Pepe por Rúben Neves (117) e Cancelo por Nélson Semedo (117)

MARCADORES —

DISCIPLINA Cartão amarelo a João Cancelo (107)

*Portugal venceu 3-0 no desempate por penáltis

MAIS INT. A

1	Cristiano Ronaldo	211
2	João Moutinho	146
3	Pepe	140
4	Luís Figo	127
5	Nani	112
6	Fernando Couto	110
7	Rui Patrício	108
8	Bruno Alves	96
9	Rui Costa	94
10	Bernardo Silva	92

MAIS GOLOS

1	Cristiano Ronaldo	130
2	Pauleta	47
3	Eusébio	41
4	Luís Figo	32
5	Nuno Gomes	29
6	Hélder Postiga	27
7	Rui Costa	26
8	Nani	24
9	Bruno Fernandes	23
9	João Vieira Pinto	23
11	Nené	22

OS JOGOS DE PORTUGAL NO EUROPEU

→ **Fase de grupos → 1.ª jornada**

Portugal-Chéquia 2-1
(Hranac, 69 pb; Francisco Conceição 90+2); (Provod, 62)

→ **Fase de grupos → 2.ª jornada**

Turquia-Portugal 0-3
(Bernardo Silva, 21; Akaydin, 28 pb; Bruno Fernandes, 55)

→ **Fase de grupos → 3.ª jornada**

Geórgia-Portugal 2-0
(Kvaratskhelia, 2; Mikautazde, 57 gp)

→ **oitavos de final**

Portugal-Eslovénia 0-0*
* Portugal venceu 3-0 no desempate por penáltis

→ **quartos de final**

Portugal-França Amanhã (20 h)
Hamburgo

→ **Meia-final** 9/7 (20 h)

→ **Final** 14/7 (20 h)

OS 26 CONVOCADOS

	NOME	IDADE	CLUBE	INT. A	GOLOS
	GUARDA-REDES				
1	Rui Patrício	36	Roma (Itália)	108	0
12	José Sá	31	Wolves (Inglaterra)	2	0
22	Diogo Costa	24	FC Porto (Portugal)	26	0
	DEFESAS				
2	Nélson Semedo	30	Wolves (Inglaterra)	34	0
3	Pepe	41	FC Porto (Portugal)	140	8
4	Rúben Dias	27	Man. City (Inglaterra)	59	3
5	Diogo Dalot	25	Man. United (Inglaterra)	22	2
14	Gonçalo Inácio	22	Sporting (Portugal)	11	2
19	Nuno Mendes	22	PSG (França)	26	0
20	João Cancelo	30	Barcelona (Espanha)	57	10
24	António Silva	20	Benfica (Portugal)	13	0
	MÉDIOS				
6	João Palhinha	28	Fulham (Inglaterra)	31	2
8	Bruno Fernandes	29	Man. United (Inglaterra)	70	23
10	Bernardo Silva	29	Man. City (Inglaterra)	92	12
13	Danilo Pereira	32	PSG (França)	74	2
15	João Neves	19	Benfica (Portugal)	9	0
16	Matheus Nunes	25	Man. City (Inglaterra)	15	2
18	Rúben Neves	27	Al Hilal (Arábia Saudita)	50	0
23	Vitinha	24	PSG (França)	20	0
	AVANÇADOS				
7	Cristiano Ronaldo	39	Al Nassr (Arábia Saudita)	211	130
9	Gonçalo Ramos	23	PSG (França)	14	8
11	João Félix	24	Barcelona (Espanha)	40	8
17	Rafael Leão	25	Milan (Itália)	30	4
21	Diogo Jota	27	Liverpool (Inglaterra)	42	14
25	Pedro Neto	24	Wolves (Inglaterra)	10	1
26	Francisco Conceição	21	FC Porto (Portugal)	5	1

Um País em lágrimas perdida a final do Europeu de 2004 para a Grécia

20 depois ainda dói...

Um País com a equipa no Euro-2004 • Grécia bateu Portugal no início e no fim • Scolari, o homem das bandeiras à janela, fala de «uma semente»

por
FRANCISCO ALVES TAVARES

4 de julho de 2004. Com bandeiras à janela, escolta de milhares até ao Estádio da Luz, a Seleção Nacional preparava-se para enfrentar a Grécia na final do Euro-2004. Uma equipa recheada de talento, com as bases do FC Porto campeão europeu e com misto da experiência de jogadores como Figo ou Rui Costa, com a irreverência de Cristiano Ronaldo ou Hélder Postiga, treinada pelo campeão do Mundo Luiz Felipe Scolari, tinha tudo para se sagrar campeã da Europa. Só que... do outro lado estava a Grécia.

TODOS LEVARAM PORTUGAL À FINAL

A caminhada de Portugal rumo à derradeira decisão do Euro-2004 foi recheada de momentos marcantes. Desde a derrota inicial com a Grécia, ao momento em que Ricardo defende sem luvas e bate o penálti decisivo, passando pelo golaço de Maniche quase na bandeirola de canto frente à Holanda, muitos foram os lances que ficaram para a história.

Depois de liderar o Grupo A com seis pontos, a Seleção Nacional apanhou pela frente a Inglaterra. Michael Owen, David Beckham, Scholes, Gerrard ou John Terry eram nomes de peso e, a eles, juntava-se um jovem Wayne Rooney que brilhava. O empate a dois golos só foi resolvido nas grandes penalidades, com Ricardo a defender o penálti de Darius Vassell sem luvas, antes de bater David James no penálti decisivo.

Nas meias-finais, com um golo e uma assistência de Cristiano Ronaldo frente à então Holanda, o momento brilhante foi de Maniche: um golaço na sequência de um canto, de ângulo quase impossível, selou a vitória portuguesa em Alvalade.

A caminhada da Seleção uniu tudo e todos e, no dia da final, foram centenas de milhares aqueles que se juntaram para acompanhar a comitiva. A pé, de carro, de mota, de avião, de barco ou até de cavalo, todos fizeram parte da escolta feita desde Alcochete, casa de Portugal, até ao Estádio da Luz, palco da final. Tal como pediu Scolari, as bandeiras estavam à janela e os portugueses cantaram a uma só voz. Faltava apenas uma vitória para, em casa, Portugal conquistar o primeiro título da sua história. Só faltava bater um adversário... de má memória.

A BOLA

A BOLA

Cristiano Ronaldo tinha 19 anos; Rui Costa 32. A desilusão dos craques era o espelho de um País. Memórias de 2004, o início de algo...

A BOLA

A ÉPICA CAMINHADA GREGA

A narrativa do percurso grego pode ser comparada, em termos futebolísticos (e com a devida distância) a uma autêntica Odisseia. Otto Rehhagel era o técnico da seleção que, no jogo de abertura, apanhou... Portugal. E venceu! 2--1. Os golos de Karagounis e Basinas deram um surpreendente triunfo ao conjunto grego. Um primeiro passo de guerreiro que não evitou sofrimento. Um empate com Espanha e derrota com a Rússia na última jornada da fase de grupos deixaram os helénicos com os mesmos quatro pontos e a mesma diferença de golos que *la roja*. Só que a Grécia marcou quatro golos, mais dois que os espanhóis, ou seja, avançou, de forma sofrida, até aos quartos de final.

Frente à campeã europeia em título, a França, dá-se a segunda grande surpresa da gigante grega, escrita em capítulo com prosa bem parecida à do epílogo da epopeia. Um cruzamento a partir da direita encontra Charisteas que, com um cabeceamento fulminante, bateu Barthez e os *bleus* Com estrondo, caía a detentora do troféu Henri Delaunay. Veio, em seguida, a Rep. Checa, de Nedved, Petr Cech, Rosicky e Milan Baros, o melhor marcador do torneio. Uma das grandes favoritas a lutar pelo título, mas um golo de cabeça de Dellas já no prolongamento voltou a ser decisivo.

LUZ REPLETA DE ESPERANÇA

Mais de 65 mil estavam no Estádio da Luz, a grande maioria para apoiar a Seleção Nacional. O jogo decorreu com o favoritismo já esperado para Portugal: ao intervalo, havia 61% de posse de bola para o conjunto das quinas, que se plantava no meio-campo adversário. O domínio português pouco ou nenhum espaço dava à Grécia para atacar a baliza de Portugal. Até que...

Ao minuto 57, um cruzamento a partir da direita encontra Charisteas que, com um cabeceamento fulminante, bateu Ricardo. O voo sobre Costinha e a antecipação ao guarda-redes português na sequência do canto marcou um dos mais infelizes momentos da história do futebol português. O domínio dos da casa intensificou-se mas, no final, a única seleção a bater Portugal fê-lo no início... e no fim.

A grande esperança deu lugar ao desespero abismal, dentro e fora de campo. Um dos mais marcantes momentos foi o de um jovem Cristiano Ronaldo, de apenas 19 anos, a chorar copiosamente após a derrota. Visivelmente desiludido ficou também Rui Costa, ficando célebre a sua imagem a passar por Eusébio... e pela taça. Fora das quatro linhas, o desalento era visível. Se, por um lado, uns apenas mostraram desilusão, outras imagens desenhavam lágrimas inacabáveis de adeptos, após a derrota nesta final.

Uma final que, como contou Scolari anos mais tarde, foi surpreendente para todos. «Como todos os portugueses, não esperava perder essa final para a Grécia, mas ninguém sentiu essa derrota como eu e lembrar-me-ei dela para sempre», afirmou, em declarações à RTP.

O antigo Selecionador afirmou, em 2019, em entrevista ao Diário de Notícias, que a derrota permitiu crescimento português. «Foi uma semente que foi lançada para os bons resultados que Portugal atingiu. O público entendeu, as pessoas em Portugal entenderam... podemos dizer que o país entendeu. A Seleção portuguesa continuou a trabalhar fortemente e de forma séria como nós o fizemos naquela altura, e conseguiram depois os resultados que atingiram nos anos seguintes», afirmou Felipão.

Uma mensagem que pode servir para dar algum alento à pesada derrota, não no jogo jogado, mas no significado. Há 20 anos, Portugal jogou a primeira final de uma competição de seleções da sua história. Em casa. Frente à Grécia. E perdeu. E, possivelmente, foi graças a essa experiência que, 12 anos depois, voltou a jogar uma final de um Campeonato da Europa. Frente ao anfitrião. Sem ser favorita. E ganhou.

Euro-2016 «não é má memória»

Adjunto da França destaca importância da derrota com Portugal na conquista do Mundial-2018

Guy Stéphan não olha ao curto ataque e destaca defesa • Mbappé e Griezmann defendidos

FRANÇA

por
FRANCISCO ALVES TAVARES

A dois dias do jogo com Portugal, Guy Stéphan, treinador-adjunto da França, compareceu na conferência de imprensa dos *bleus*. Nesse momento de interação com os jornalistas, surgiu uma questão sobre a final do Euro-2016, de boa memória para os portugueses e de má para gauleses. Porém, para Stéphan, tal não é o caso.

«Não é uma má memória para mim, porque penso que, se não tivéssemos perdido essa final, não teríamos vencido o Mundial.2018», começou por dizer o n.º 2 da equipa técnica da França. «Ganhámos em parte porque aprendemos com os erros da meia-final e da final de 2016.»

Na mesma conferência de imprensa, Stéphan foi confrontado com o curto caudal ofensivo gaulês: três golos em quatro jogos no Europeu, dois autogolos e uma grande penalidade. «É verdade que, coletivamente, podemos fazer melhor. Temos de marcar mais. Mas também há coisas boas. Tivemos mais posse de bola em todos os jogos. No último jogo, fizemos 19 remates, 14 dentro da área. Ou seja, trouxemos a bola para a área. Prefiro ver o copo meio cheio», afirmou, destacando ainda o poder defensivo dos franceses, que ainda só sofreram um golo, de penálti, frente à Polónia. «Temos uma defesa muito sólida. Assim que perdemos a bola, os jogadores recuperam. Ainda não sofremos nenhum golo em jogo corrido. Também há pontos positivos. Neste momento, não há como voltar atrás», reforçou.

IMAGO

Guy Stéphan, à esquerda, ao lado de Didier Deschamps, é o número 2 da equipa técnica da seleção francesa

> «Se não tivéssemos perdido a final de 2016, não teríamos vencido em 2018», diz Stéphan

As exibições de Kylian Mbappé e Antoine Griezmann também têm sido alvo de críticas. Sobre o avançado, que assinou pelo Real Madrid, Guy Stéphan lembrou que partiu o nariz no primeiro encontro do Euro e está condicionado pela máscara que tem de usar, recordando ainda que «tem quase um golo por jogo» desde o Europeu passado, em 2021. Quanto a Griezmann, diz o adjunto que «não merece as críticas que recebeu», já que se trata de «um jogador que trouxe e vai continuar a trazer muito coletivamente» à França. Por seu turno, Giroud, que ainda só somou 63 minutos de competição e frente à Bélgica não saiu do banco, continua a ter um «comportamento irrepreensível». «No passado, jogadores não jogaram a fase de grupos e depois foram importantes. Didier *[Deschamps]* falou do caso de Nzonzi que, na final do Mundial-2018, entrou aos 55', sem ter qualquer minuto de jogo. Nunca se sabe o que pode acontecer», concluiu.

Sete resistem da final de 2016

Quatro portugueses e três franceses continuam nas respetivas convocatórias, oito anos depois

Desde 2016 até hoje, muitas alterações se deram nas convocatórias de uma e outra seleção. Apesar disso, alguns nomes continuam a repetir-se. Antoine Griezmann é um dos três *sobreviventes* — e, porventura, o mais sonante — da convocatória de Didier Deschamps que viu, em pleno Stade de France, Portugal tornar-se campeão da Europa. N'Golo Kanté também estava presente, mas não foi a jogo, ao contrário de Kingsley Coman, que entrou na segunda parte. Do lado português, também há repetentes: Cristiano Ronaldo, Pepe e Rui Patrício foram titulares, Danilo Pereira foi suplente não utilizado por Fernando Santos.

Ao todo, são sete jogadores que jogaram naquele que foi o penúltimo encontro entre as seleções em Campeonatos da Europa. Isto porque, no Euro-2020 (disputado em 2021, devido à covid-19), portugueses e franceses voltaram a enfrentar-se, na altura, no *grupo da morte* do torneio, que também partilhavam com Alemanha e Hungria. Há três anos, nesse empate a dois golos com CR7 e Benzema ambos a bisarem, as convocatórias eram mais parecidas com as atuais: além de todos os mencionados anteriormente continuarem presentes, também Rúben Dias, Nélson Semedo, Diogo Jota, Bernardo Silva, Bruno Fernandes, João Palhinha, Diogo Dalot, Rúben Neves e João Félix foram chamados para a atual edição, tal como Mbappé, Koundé, Rabiot, Maignan e Giroud do lado francês.

IMAGO

Griezmann e Patrício na final do Euro-2016

MARKUS FISCHER/IMAGO

Coman assistiu ao nascimento do 4.º filho

Treino de penáltis e Coman de volta

Franceses ensaiaram eventual desempate; extremo regressou após viagem à Suécia

O extremo Kingsley Coman, que se ausentou do estágio da seleção francesa para viajar até à Suécia e assistir ao nascimento do quarto filho, voltou ontem à tarde a Bad Lippspringe, onde os *bleus* estão a preparar o encontro com Portugal. Essa preparação envolveu o treino de penáltis, para a eventualidade de um desempate a ser efetuado dessa forma, confirmou o adjunto Guy Stéphan. O médio Rabiot, da Juventus, castigado, é até ver a única baixa na seleção francesa — o maior candidato a substituí-lo é Camavinga, do Real Madrid, mas Fofana (Mónaco) também é hipótese.

IMAGO

Cristiano Ronaldo e Diogo Costa

Aréola elogia Diogo Costa

Guarda-redes fala de exibição exímia; Samba diz que CR7 «nada tem a provar no futebol»

Bryce Samba, guarda-redes francês, não se deixa iludir com o momento de má forma de Cristiano Ronaldo: «Ele só quer marcar golos, nada tem a provar no futebol. Teremos de ser consistentes para contrariá-lo e será um prazer jogar contra ele.» Alphonse Aréola, outra opção de Didier Deschamps para a baliza, comentou o momento de Diogo Costa. «Foi decisivo, apesar de não o termos visto durante o jogo todo. Teve umagrande ação individual no final do prolongamento. Escolheu o lado certo no desempate por penáltis, em que foi exímio. Parabéns a ele», disse o guardião do West Ham.

O Lobo Cinzento que criou uma disputa política no Euro

Demiral festejou os golos à Áustria com gesto ligado à extrema-direita ⊙ «Estou muito feliz por ter feito o gesto», afirmou o defesa turco ⊙ Ministérios alemão e turco em disputa

TURQUIA

por
FRANCISCO ALVES TAVARES

COM dois golos, um deles o mais rápido de sempre numa fase a eliminar de um Campeonato da Europa — apenas 57 segundos —, Merih Demiral, defesa-central que passou pelo Sporting, foi o homem do jogo do Turquia-Áustria, que permitiu aos turcos chegar aos quartos de final do Euro-2024. Não foi, no entanto, só pelos golos que ficou nas bocas do mundo.

Após cada um dos seus tentos, Demiral celebrou com o gesto que se vê na imagem. Esse gesto é conhecido pela associação à Juventude Idealista, um grupo neo-fascista turco. O gesto é o dos Lobos Cinzentos, outro nome associado a este movimento de extrema-direita.

É comum, quando tal acontece, o próprio jogador vir explicar ou desmentir qualquer mensagem extremista: o caso mais recente é o de Jude Bellingham, que justificou de imediato um gesto para a bancada que a UEFA pensava ser de provocação aos jogadores eslovacos. Só que Demiral... fez o contrário. «Estou muito feliz por ter feito isso, todos os adeptos estão orgulhosos de nós. Vi pessoas no público a fazerem isso. Quis fazer o mesmo depois de as ver», disse o jogador, agora no Al Ahli, da Arábia Saudita.

Além do lado desportivo, este acontecimento já originou uma disputa política. Nancy Faeser, ministra alemã do Interior, condenou a atitude. «Os símbolos de extrema-direita não têm lugar nos nossos estádios. Usar o Euro como plataforma para o racismo é completamente inaceitável. Esperamos que a UEFA investigue e considere sanções», disse a ministra.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros da Turquia não tardou a responder. «É inaceitável que a UEFA abra uma investigação disciplinar contra o nosso jogador. Um relatório publicado pelo Gabinete Federal para Proteção da Constituição da Alemanha em 2023 destacou que nem todos os que fazem o Lobo Cinzento são extremistas de direita. Não é um símbolo banido na Alemanha. Consideramos que as reações aos gestos de Demiral contêm elas próprias uma mensagem xenófoba. Condenamos reações politicamente motivadas em reação a gestos históricos e culturais durante uma celebração de um evento desportivo, utilizados sem serem direcionados a ninguém», diz o comunicado.

Tal como a saudação romana está banida pela ligação ao nazismo, este gesto está banido em alguns países devido à ligação à extrema-direita.Um desses países é a Áustria, que foi eliminada do Euro-2024... com os dois golos de Demiral.

IMAGO

O Lobo Cinzento, gesto que está a dar que falar: está ligado à Juventude Idealista, da extrema-direita turca

CROMO DO EURO

Danilo
(PORTUGAL)

É um dos quatro resistentes da campanha gloriosa em 2016 e há mesmo quem diga que é o *paizinho* dos portugueses Vitinha, Nuno Mendes e Gonçalo Ramos no colosso PSG. Danilo Pereira nasceu na Guiné-Bissau a 9 de setembro de 1991 e veio para Portugal com seis anos. Deu nas vistas como médio-defensivo e cedo começou a ser comparado com o francês Patrick Vieira devido às semelhanças físicas, mas também pela qualidade demonstrada com a bola nos pés. Sendo uma das grandes figuras da história recente do FC Porto, não se conseguiu afirmar no grande rival dos dragões... o Benfica. Seguiram-se passagens por Parma, Aris, Roda e Marítimo. Em 2015/16, chegou ao FC Porto e mereceu no final dessa época a chamada à Seleção Nacional para participar no Euro-2016. Começou essa (feliz) aventura a titular, mas perdeu o lugar para William Carvalho ao longo da competição. Ainda assim, participou em todos os jogos da fase a eliminar, menos na final com a França (1-0, após prolongamento). No FC Porto, conquistou dois campeonatos nacionais e uma Taça de Portugal em cinco épocas e meia. Em 2020, o PSG recrutou os serviços de Danilo Pereira, primeiro a título de empréstimo, embora com opção de compra obrigatória no valor de 20 milhões de euros. Atualmente, é um dos capitães de equipa do conjunto gaulês. «É um tipo de jogador muito importante para um plantel. Quando não está a jogar, é muito profissional, tem muito comprometimento, é irrepreensível. Esse tipo de jogador é indispensável na equipa. Ele tem a capacidade de estar sempre no seu melhor», elogiou o técnico Luis Enrique durante a época transata.

Este artigo partiu dos perfis que A BOLA publicou no âmbito da Guardian Experts' Network

Diogo Costa, António Silva, Gonçalo Inácio, João Neves e Francisco Conceição (ainda) jogam em Portugal

MARKUS FISCHER/IMAGO

Jogam na Premier 55 dos 208

Há 73 clubes representados nos quartos de final ⊙ PSG, Real Madrid, Barcelona, Bayern, Man. City, Dortmund e Liverpool na frente ⊙ Portugal tem sete de três equipas: FCP, SLB e SCP

por ROGÉRIO AZEVEDO

CHEGADOS aos quartos de final, há agora *apenas* 73 clubes representados entre os convocados das oito Seleções. E apenas sete de clubes portugueses: três do Benfica (João Neves, António Silva e Kokçu), três do FC Porto (Diogo Costa, Pepe e Francisco Conceição) e um do Sporting (Gonçalo Inácio).

Os clubes mais representados são PSG, Real Madrid, Barcelona, Bayern, Manchester City, Dortmund e Liverpool. Os franceses têm (ou tinham) dez: Fabián Ruiz, Dembélé, Kolo Muani, Zaire-Emery, Barcola, Gonçalo Ramos, Danilo, Nuno Mendes, Vitinha e Mbappé. Este terminou a época no PSG e é já jogador do Real Madrid.

Os *merengues* tinham dez no início do Europeu (Rudiger, Kroos, Carvajal, Nacho, Joselu, Bellingham, Mendy, Camavinga, Tchouaméni e Guler) e têm agora apenas oito (saíram Kroos, Nacho e Joselu e entrou Mbappé).

O Barcelona tem nove nas oito seleções (Gundogan, Ter Stegen, Ferran Torres, Yamal, Pedri, Fermín López, Koundé e os portugueses João Félix e João Cancelo) e, para já, mantém os nove, se contabilizarmos Félix e Cancelo. O Bayern tem os mesmos nove dos catalães: Neuer, Kimmich, Muller, Musiala, Sané, Kane, De Ligt, Upamecano e Coman.

Finalmente, Inglaterra, com 55 jogadores, é o país mais representado através também de 18 clubes: Man. City, Liverpool, Arsenal, Man. United, Crystal Palace, Everton, Fulham, Aston Villa, Brighton, Chelsea, Newcastle, Wolverhampton, Brentford, West Ham, Burnley, Leicester, Tottenham e West Bromwich.

Segue-se Alemanha com 39 jogadores de 11 clubes: Bayern, Dortmund, Wolfsburgo, Mainz, Augsburgo, Estugarda, Leverkusen, RB Leipzig, Monchengladbach, E. Frankfurt e Hoffenheim. Espanha com 32 jogadores de nove nove clubes: Real Madrid, Barcelona, Sevilha, Girona, Real Sociedad, Ath. Bilbao, Atl. Madrid, Bétis e Villareal . França com 20 atletas e oito clubes: PSG, Mónaco, Rennes, Lens, Lorient, Toulouse, Lille e Marselha. E Itália com 21 jogadores de seis clubes : Inter, Milan, Bolonha, Juventus, Roma, Torino

Estão ainda representadas mais oito Ligas: Arábia Saudita, Portugal, Turquia, Grécia, Países Baixos, Suíça, Bulgária e Estados Unidos.

IMAGO

Pepe (ex-FC Porto) e Kokçu (Benfica)

MAIS JOGOS

Ronaldo	211	Shaqiri	124
Pepe	140	Neuer	123
Giroud	136	Rodriguez	119
Müller	130	Kroos	113
Griezmann	133	Rui Patrício	108
Xhaka	129	Blind	109

MAIS GOLOS

Ronaldo	130	Depay	46
Kane	65	Griezmann	44
Giroud	57	Morata	36
Mbappé	48	Shaqiri	32
Müller	45	Wijnaldum	28

Quatro portugueses e um espanhol

➔ ***Ronaldo, Pepe, Rui Patrício, Danilo e Jesús Navas já foram campeões europeus***

Entre as oito seleções ainda em prova, há cinco jogadores que sabem o que é ganhar um Europeu. Quatro portugueses (Ronaldo, Pepe, Rui Patrício e Danilo) e um espanhol (Jesús Navas). Os primeiros em 2016, o último em 2012. Navas esteve em três jogos do Euro-2012 e marcou um golo à Grécia, na fase de grupos. Ronaldo marcou presença nos sete jogos de Portugal em 2016 e só na final não foi totalista, pois saiu, lesionado, aos 25 minutos. Rui Patrício jogou os minutos todos, Pepe esteve em seis encontros (não jogou frente a Gales) e Danilo em cinco (falhou Áustria e França e foi titular com Gales). Há depois 11 jogadores que ganharam Campeonatos do Mundo. Sete em 2018 (Areola, Griezmann, Pavard, Mbappé, Kanté, Giroud e Dembélé), três em 2014 (Kroos, Neuer e Muller) e um em 2010 (Navas). Jesús Navas é, pois, o único que é campeão da Europa e do Mundo.

CAMPEÕES EUROPEUS

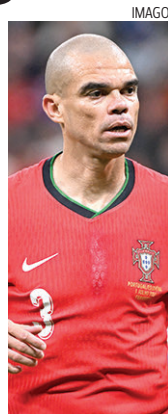
NOME	PAÍS	ANO
Ronaldo	Portugal	2016
Pepe	Portugal	2016
Rui Patrício	Portugal	2016
Danilo	Portugal	2016
Jesús Navas	Espanha	2012

CAMPEÕES MUNDIAIS

NOME	PAÍS	ANO
Jesús Navas	Espanha	2010
Neuer	Alemanha	2014
Muller	Alemanha	2014
Kroos	Alemanha	2014
Aréola	França	2018
Griezmann	França	2018
Pavard	França	2018
Mbappé	França	2018
Kanté	França	2018
Giroud	França	2018
Dembélé	França	2018

Ronaldo seguido por Pepe e Kane

➔ ***Capitão da Seleção Nacional perseguido nos jogos e nos golos por dois craques***

Ronaldo ainda não marcou qualquer golo neste Europeu, mas esteve nos quatro jogos de Portugal, subindo para 211 as presenças na Seleção A. É o líder mundial em encontros a representar o respetivo país e ainda a poder sonhar com mais jogos na Alemanha, o mais próximo é Pepe. Que, com 140 jogos, está a nada menos de 71 de CR7. Neste *top*-10 aparece ainda Rui Patrício, com 108 jogos, segundo guarda-redes mais internacional dos que estão ainda em prova, apenas superado pelo alemão Neuer, com 123.

Relativamente aos golos marcados, a lista é liderada igualmente por Ronaldo, com 130 golos. O mais próximo é o inglês Harry Kane, que tem metade: 65. Dos dez jogadores com mais golos pela sua Seleção e ainda em prova no Alemanha-2024, só Kane (2), Mbappé (1), Depay (1), Morata (1) e Shaqiri (1).

IMAGO

Pepe: 2.º em jogos

IMAGO

Kane: 2.º em golos

GRUPO A

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Alemanha	3	2	1	0	8-2	7
2 Suíça	3	1	2	0	5-3	5
3 Hungria	3	1	0	2	2-5	3
4 Escócia	3	0	1	2	2-7	1

CALENDÁRIO

➔ 1.ª JORNADA

Alemanha-Escócia 5-1
(Wirtz, 10; Musiala, 19; Havertz, 45+1 gp; Fullkrug, 68; Emre Can, 90+3); (Rudiger, 87 pb)

Hungria-Suíça 1-3
(Varga, 66); (Duah, 12; Aebischer, 45; Embolo, 90+3)

➔ 2.ª JORNADA

Alemanha-Hungria 2-0
(Musiala, 22; Gundogan, 67)

Escócia-Suíça 1-1
(McTominay, 13); (Shaqiri, 26)

➔ 3.ª JORNADA

Suíça-Alemanha 1-1
(Ndoye, 28); (Fullkrug, 90+2)

Escócia-Hungria 0-1
(Csoboth, 90+10)

GRUPO B

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Espanha	3	3	0	0	5-0	9
2 Itália	3	1	1	1	3-3	4
3 Croácia	3	0	2	1	3-6	2
4 Albânia	3	0	1	2	3-5	1

CALENDÁRIO

➔ 1.ª JORNADA

Espanha-Croácia 3-0
(Morata, 29; Fábian Ruiz, 32; Carvajal, 45+2)

Itália-Albânia 2-1
(Bastoni, 11; Barella, 16); (Bajrami, 1)

➔ 2.ª JORNADA

Croácia-Albânia 2-2
(Kramaric, 74; Gjasula, 76 pb); (Laçi, 11; Gjasula, 90+5)

Espanha-Itália 1-0
(Calafiori, 55 pb)

➔ 3.ª JORNADA

Albânia-Espanha 0-1
(Ferran Torres, 13)

Croácia-Itália 1-1
(Modric, 55); (Zaccagni, 90+8)

GRUPO C

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Inglaterra	3	1	2	0	2-1	5
2 Dinamarca	3	0	3	0	2-2	3
3 Eslovénia	3	0	3	0	2-2	3
4 Sérvia	3	0	2	1	1-2	2

CALENDÁRIO

➔ 1.ª JORNADA

Eslovénia-Dinamarca 1-1
(Janza, 77); (Eriksen, 17)

Sérvia-Inglaterra 0-1
(Bellingham, 13)

➔ 2.ª JORNADA

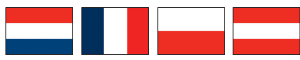
Eslovénia-Sérvia 1-1
(Karnicnik, 69); (Luka Jovic, 90+5)

Dinamarca-Inglaterra 1-1
(Hjulmand, 34); (Kane, 18)

➔ 3.ª JORNADA

Inglaterra-Eslovénia 0-0

Dinamarca-Sérvia 0-0

GRUPO D

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Áustria	3	2	0	1	6-4	6
2 França	3	1	2	0	2-1	5
3 Países Baixos	3	1	1	1	4-4	4
4 Polónia	3	0	1	2	3-6	1

CALENDÁRIO

➔ 1.ª JORNADA

Polónia-Países Baixos 1-2
(Buksa, 16); (Gakpo, 29; Weghorst, 83)

Áustria-França 0-1
(Wober, 38 pb)

➔ 2.ª JORNADA

Polónia-Áustria 1-3
(Piatek, 30); (Trauner, 9; Baumgartner, 66; Arnautovic, 78 gp)

Países Baixos-França 0-0

➔ 3.ª JORNADA

Países Baixos-Áustria 2-3
(Gakpo, 47; Depay,75); (Malen, 6 pb; Schmid, 59; Sabitzer, 80)

França-Polónia 1-1
(Mbappé, 56 gp); (Lewandowski, 79 gp)

GRUPO E

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Roménia	3	1	1	1	4-3	4
2 Bélgica	3	1	1	1	2-1	4
3 Eslováquia	3	1	1	1	3-3	4
4 Ucrânia	3	1	1	1	2-4	4

CALENDÁRIO

➔ 1.ª JORNADA

Roménia-Ucrânia 3-0
(Stanciu, 29; Razvan Marin, 53; Dragus, 57)

Bélgica-Eslováquia 0-1
(Schranz, 7)

➔ 2.ª JORNADA

Eslováquia-Ucrânia 1-2
(Schranz, 17); (Shaparenko, 54;Yaremchuk, 80)

Bélgica-Roménia 2-0
(Tielemans, 2; De Bruyne, 80)

➔ 3.ª JORNADA

Eslováquia-Roménia 1-1
(Duda, 24); (Razvan Marin, 37 gp)

Ucrânia-Bélgica 0-0

GRUPO F

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Portugal	3	2	0	1	5-3	6
2 Turquia	3	2	0	1	5-5	6
3 Geórgia	3	1	1	1	4-4	4
4 Chéquia	3	0	1	2	3-5	1

CALENDÁRIO

➔ 1.ª JORNADA

Turquia-Geórgia 3-1
(Muldur, 25; Arda Guller, 65; Akturkoglu, 90+7); (Mikautadze, 32)

Portugal-Chéquia 2-1
(Hranác, 69 pb; Francisco Conceição, 90+2); (Provod, 62)

➔ 2.ª JORNADA

Geórgia-Chéquia 1-1
(Mikautadze, 45+4 gp); (Schick, 59)

Turquia-Portugal 0-3
(Bernardo Silva, 21; Akaydin, 28 pb; Bruno Fernandes, 56)

➔ 3.ª JORNADA

Geórgia-Portugal 2-0
(Kvaratskhelia, 2; Mikautadze, 57 gp)

Chéquia-Turquia 1-2
(Soucek, 66); (Çalhanoglu, 51; Tosun, 90+4)

CALENDÁRIO do EURO2024

» OITAVOS DE FINAL

JOGO 39: Espanha 4 – Geórgia 1
Rodri, 39; Fabián Ruiz, 51; Nico Williams, 75; Dani Olmo, 83 / Le Normand, 18 pb

JOGO 37: Alemanha 2 – Dinamarca 0
Havertz, 53 gp; Musiala, 68

JOGO 41: Portugal 0* – Eslovénia 0
*3-0 no desempate por penáltis

JOGO 42: França 1 – Bélgica 0
Vertonghen, 85 pb

JOGO 43: Roménia 0 – Países Baixos 3
Gakpo, 20; Malen, 83 e 90+3

JOGO 44: Áustria 1 – Turquia 2
Gregoritsch, 66 / Demiral, 1 e 59

JOGO 40: Inglaterra 2* – Eslováquia 1
Bellingham, 90+5; Harry Kane, 91 / Schranz, 25
*Após prolongamento

JOGO 38: Suíça 2 – Itália 0
Freuler, 37; Vargas, 46

» QUARTOS DE FINAL

JOGO 46: Espanha – Alemanha
➔ Estugarda ➔ Amanhã ➔ 17 h

JOGO 45: Portugal – França
➔ Hamburgo ➔ Amanhã ➔ 20 h

JOGO 48: Países Baixos – Turquia
➔ Berlim ➔ Sábado ➔ 20 h

JOGO 47: Inglaterra – Suíça
➔ Dusseldorf ➔ Sábado ➔ 17 h

» MEIAS-FINAIS

JOGO 49: V 46 – V 45
➔ Munique ➔ 09/07 ➔ 20 h

JOGO 50: V 48 – V 47
➔ Dortmund ➔ 10/07 ➔ 20 h

FINAL

V 49 – V 50
➔ Berlim ➔ 14/07 ➔ 20 h

REGULAMENTO

DESEMPATES NA FASE DE GRUPOS

Se duas equipas de um grupo terminarem com os mesmos pontos, aplicam-se os seguintes critérios de desempate:

1 – Maior número de pontos nos jogos entre as equipas empatadas;

2 – Melhor diferença de golos nos jogos entre as equipas empatadas;

3 – Maior número de golos nos jogos entre as equipas empatadas;

4 – Se ainda persistirem empates, aplicam-se por ordem, os critérios 1 a 3 apenas às equipas ainda empatadas; caso isso não desempate, segue-se para o critério 5;

5 – Melhor diferença de golos em todos os jogos do grupo;

6 – Maior número de golos marcados em todos os jogos do grupo;

7 – Maior número de vitórias;

8 – Melhor registo disciplinar (menos pontos) nos jogos do grupo – amarelo vale 1 ponto, vermelho 3;

9 – Posição no *ranking* da UEFA.

PENÁLTIS NA FASE DE GRUPOS

Caso duas equipas que se defrontem na última jornada cheguem a essa partida com os mesmos pontos, golos marcados e golos sofridos e empatarem, a classificação final será determinada num desempate por penáltis, desde que mais nenhuma equipa termine com os mesmos pontos.

APURAMENTO DOS QUATRO MELHORES TERCEIROS

Para encontrar os quatro terceiros classificados que avançam para os oitavos de final aplicam-se os seguintes critérios:

1 – Maior número de pontos na fase de grupos;

2 – Melhor diferença de golos;

3 – Maior número de golos marcados;

4 – Maior número de vitórias;

5 – Melhor registo disciplinar (menos pontos) nos jogos do grupo – amarelo vale 1 ponto, vermelho 3;

6 – Posição no *ranking* da UEFA.

MELHORES MARCADORES

	JOGADOR	SELEÇÃO	GOLOS
1	Gakpo	Países Baixos	3
2	Mikautadze	Geórgia	3
3	Musiala	Alemanha	3
4	Ivan Schranz	Eslováquia	3
5	Fabián Ruiz	Espanha	2
6	Havertz	Alemanha	2
7	Fullkrug	Alemanha	2

IMAGO

Será o RB Leipzig a equipa mais odiada da Alemanha?

Do ódio à afirmação regional: como o touro é encarado em Leipzig

A BOLA foi perceber como o projeto da Red Bull é visto na cidade ⊙ Clubes tradicionais mostram indiferença ⊙ «Os adeptos do Lok e do Chemi, muitos deles também são adeptos do RB Leipzig», diz Henrique Miguel Pereira

reportagem de
NUNO TRAVASSOS
Enviado-especial de A BOLA à Alemanha

LEIPZIG — Da fama já ninguém o livra, mas a equipa de reportagem de A BOLA aproveitou os dias passados na oitava maior cidade alemã, a acompanhar o Euro-2024, para perceber se o rótulo tem fundo de verdade: será o RB Leipzig a equipa mais odiada da Alemanha?

Como em todos os casos em que há posições extremadas, a verdade fica algures pelo meio. Mesmo entre os clubes mais tradicionais da cidade, de alguma forma ultrapassados na relevância regional, há opiniões amplas: da resistência ao conceito de clube-empresa, alimentado pelos milhões da Red Bull, marca de bebidas energéticas, ao reconhecimento de que é preciso equilibrar a balança do futebol alemão, tombada para o lado ocidental.

«Na verdade, não fiquei muito surpreendida com a forma como resultou este projeto do RB Leipzig. Era claro, olhando para o mapa da Alemanha e para os clubes da Bundesliga, que havia uma enorme lacuna na Alemanha de Leste. Ainda existe, à volta de Leipzig. Era claro que seria um local certo para fazer algo assim», diz Jaana Braz, diretora de marketing e comunicação do Chemie, duas vezes campeão da RDA, em 1951 e 1964.

«Claro que não encaixa, de todo, na nossa definição de futebol, no lado romântico do jogo. É algo que queres construir. Tornas-te adepto porque os teus pais e os teus avós iam a este clube, ou porque tinhas amigos que iam. Isso não é possível num clube como o RB Leipzig, pois tens de tomar tu a decisão. Vai existir um clube de sucesso e então é esse clube que eu escolho. Não funciona assim, na nossa perspetiva: o clube é que tem escolhe a ti», acrescenta.

TÃO PERTO E TÃO LONGE

Jaana olha para o RB Leipzig como «um mundo diferente, mas também distante», ainda que não esteja a mais de cinco quilómetros. Admite que os jovens terão tendência para procurar o novo clube da cidade, seja para assistir aos jogos ou até para praticar futebol, mas descarta rivalidade: «Vivemos o futebol de outra forma e estamos bem com isso». Admite que «alguns adeptos mais velhos, que não estavam contentes com o futebol em Leipzig, queiram ver futebol de sucesso, desejem ter na cidade o Bayern de Munique». «Nós somos mais da família. Eu não quero saber se o jogo é com o ZFC Meuselwitz ou com o Lokomotive Leipzig. Venho para estar com os amigos e com a família. Essa é a nossa visão do futebol- Não me parece que seja assim tão relevante que alguém vá ver o Chemie ou o Lokomotive e depois vá também ao RB Leipzig. São mundos diferentes. Por vezes alguém pode querer ir ver um jogo da Liga dos Campeões com o Real Madrid, por exemplo, mas o coração de adepto está aqui.»

IMAGO

Fase do FC Lok Leipzig-RasenBallsport Leipzig de março de 2010

Hans Jerke, diretor de operações do Chemie, olha para o projeto RB como «uma grande sombra», numa perspetiva benéfica. «Dá-nos tempo para crescer de forma simples. Quando os nossos adeptos precisarem de um futebol de sucesso, podem ir ao RB Leipzig, e nós podemos crescer devagar, com segurança financeira», defende.

SÍMBOLO DE AFIRMAÇÃO

Rival do Chemie no quarto escalão do futebol germânico, o Lokomotive tem posição idêntica relativamente ao RB Leipzig. Pelo menos na voz de Matthias Loffler, voluntário do clube e membro do Conselho de Supervisão. «Para mim é algo completamente diferente. Chamam-lhe futebol, mas é algo completamente diferente», adverte, logo à partida.

«É um bocadinho reacionário falar mal do Leipzig», garante Henrique Miguel Pereira, em Leipzig há mais de uma década

«Tiveram de mudar o nome para ter RB no nome, pois não podiam ter Red Bull, mas quem estão a enganar? Para mim não há conflito, não é algo para mim, mas algumas pessoas vão lá e vão aos clubes aqui. Não têm problemas com isso. Não sei se há um ódio massivo. Não vejo isso, vejo mais pessoas como eu, que não querem saber, e que vão lá ver um jogo de tempos a tempos», acrescenta.

«Eu não os adoro, mas a minha forma de ver é outra. Não vou andar aqui com pinturas ou tarjas. Mas não olho para eles como um clube normal», acrescenta o dirigente do clube com mais tradição na cidade, o primeiro campeão alemão, que na década de 60 chegou a eliminar o Benfica das provas europeias. «Acho que é diferente se és um ultra, ou um adepto de um clube que os defronta. Se és adepto do Dortmund e jogas com eles, queres sempre o reforçar que tens um problema com esse sistema. Não gosto da palavra ódio, mas sim... não há muito amor por eles», resume Matthias.

Henrique Miguel Pereira é português, como o nome deixa adivinhar, mas vive em Leipzig há mais de uma década. Para além de professor e investigador na área da conservação da biodiversidade, joga também em campeonatos de veteranos por um modesto clube local, o Leipziger FC 07, e está por dentro da nova realidade futebolística local. Olha para o RB Leipzig como uma «solução interessante para ser competitivo com os clubes da Alemanha Ocidental».

«Durante muitos anos a Bundesliga era o campeonato da Alemanha ocidental. Até aparecer o Leipzig. E como se compete com equipa que têm bom financiamento, boas estruturas? É muito difícil. A única forma foi uma companhia, a Red Bull, investir brutalmente. Tiveram de começar na quinta divisão, ao comprar a licença de um clube, e foram subindo. Agora estão na Liga dos Campeões, e a cidade gosta muito. Os adeptos do Lok e do Chemi, muitos deles também são adeptos do RB Leipzig», garante o português, que fala em «história de sucesso», apesar da reação de «parte da massa associativa da Alemanha, que diz que é um clube privado, no qual os sócios não mandam». «É um bocadinho reacionário falar mal do Leipzig», conclui.

O clube que entregou as chaves da cidade

Na temporada 2008/2009, o SSV Markranstadt cedeu o controlo à Red Bull

D.R.

Vista aérea do modesto Stadion am Bad, do SSV Markranstadt

LEIPZIG — Ao decidir replicar o projeto de Salzburgo na Alemanha, a empresa de bebidas energéticas entrou em conversações com vários emblemas germânicos para assumir o seu controlo. O processo não foi fácil, não só devido à resistência dos adeptos, como também às regras da federação local. Clubes como o Fortuna Dusseldorf ou o St. Pauli foram equacionados, mas a dada altura o foco das negociações ficou na região de Leipzig, e acabou por ser o SSV Markranstadt a entregar as chaves, em 2008/09.

O clube a oeste do centro da cidade estava então na quinta divisão. As instalações estão fechadas devido às férias de verão, mas A BOLA chega à conversa, por mail, com um vice-presidente, que aceita explicar o polémico processo, embora alerte logo que só entrou em funções depois do acordo.

«Houve protestos em Dusselforf, e por isso a Red Bull começou a olhar para a Alemanha de Leste. A decisão foi entre o FC Eilenburg e o nosso clube. Se é verdade aquilo que algumas pessoas dizem, as exigências do FC Eilenburg foram muito elevadas», afirma Stefan Weicker. «Muitas pessoas aqui sonhavam com o futebol profissional, e claro que o aspeto financeiro foi atrativo», sustenta.

O dirigente lembra que um camião das equipas de Fórmula 1 da marca do touro chegou a acolher as instalações do clube: «Algumas pessoas diziam que tinha aterrado uma nave especial aqui em Markranstadt. Havia conferências de imprensa todos os dias.»

Stefan explica que, ao fim de um ano, o RB Leipzig mudou-se para o Zentralstadion, e que a equipa B passou a ser a equipa principal do SSV Markranstadt, que começou na sexta divisão. «Em 2015 o principal patrocinador cortou com o apoio ao clube e o dinheiro da Red Bull começou a acabar. Foi investido muito em jogadores caros, pelo que não era um investimento a longo prazo. A equipa principal praticamente não tinha jogadores da formação, e as ideias na cabeça dos dirigentes eram completamente irrealistas», diz.

O clube está agora mais virado para a comunidade local. O vice-presidente explica-nos que o capitão da equipa principal é também treinador dos sub-15, sub-17 e sub-19. O SSV Markranstadt até garantiu o direito a subir à quinta divisão, na última época, mas rejeitou devido aos requerimentos financeiros.

O modesto Stadion am Bad acolheu a equipa feminina do RB Leipzig até à subida à elite do futebol alemão, e agora recebe também os jogos da equipa de sub-17 do vizinho rico.

No Chemie a energia vem dos adeptos

«Não conseguíamos fazer isto sem eles», admite Jaana Barz, diretora de marketing

D.R.

Adeptos limpam as bancadas

LEIPZIG — No dia em que a equipa de reportagem de A BOLA visita o Alfred-Kunze-Sportpark, casa do Chemie Leipzig, um grupo de adeptos tratava das ervas e dos arbustos que, durante as férias desportivas, tomam conta das bancadas. Este foi um dos clubes que esteve na lista da empresa de bebidas energéticas para entrar no futebol alemão, mas anos depois a energia continua a vir dos adeptos.

«Não conseguíamos fazer isto sem eles. O nosso clube é suportado pelos adeptos, são o nosso ativo mais preciso, e toda a gente devia ter consciência disso. Não conseguiríamos isto sem eles, não estaríamos na quarta divisão, não o conseguiríamos financiar, estar nesta posição, neste estádio», explica Jaana Barz. A diretora de marketing e comunicação explica que o Chemie é um clube de proximidade, e por isso até apresenta a bancada familiar, onde as crianças podem ver o jogo, ou simplesmente brincar enquanto os pais têm os olhos no relvado. Jaana defende que «é importante saber de onde vem a identidade», mas também «olhar para o futuro e ver como evolui o clube, que direção segue». «A tradição ajuda, mas é importante não viver apenas do passado», reforça.

O Chemie reivindica 125 anos de história, mas só assumiu essa designação em 1950, e em 1997 teve de ser refundado. Um clube da classe operária, como indica a sigla BSG, que deve o nome à indústria química da região. «Após a reunificação da Alemanha o clube mudou o nome. Na altura era popular abandonar os nomes antigos. Passou a FC Sachsen Leipzig, mas isso, de alguma forma, fez com que se perdesse um pouco a história e a identidade. A equipa mudou-se para o Zentralstadion, quando esta é a nossa casa, faz parte daquilo que somos. Quando perdes isso ficas sem alma, e um grupo de adeptos disse que não queria seguir esse caminho e quis refundar o Chemie Leipzig, para seguir os valores antigos», explica.

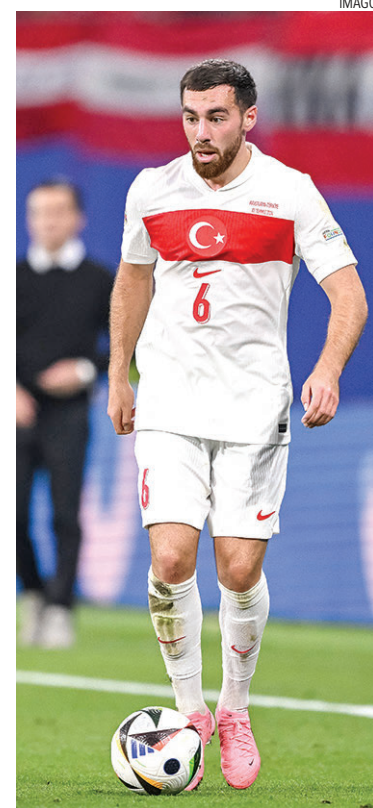
A rivalidade com o Lokomotive, uma das mais intensas do futebol alemão, ficou particularmente vincada em 1964. «Ganhámos o campeonato contra todas as probabilidades, já que éramos o *Resto do Leipzig*, enquanto que os melhores jogadores iam para outro clube da cidade. Podem imaginar o que isso representa na nossa identidade, e por isso há referências a 1964 em todo o lado, na cidade, em autocolantes. Estamos a celebrar 60 anos desse título, de onde vem a nossa identidade. Ainda somos o *Resto de Leipzig*, mas somos uma parte muito bonita do futebol desta cidade, e damos mais cor à Liga», diz Jaana.

A BOLA DE BERLIM

por NUNO TRAVASSOS

O melhor Kokçu para a despedida

LEIPZIG — Ao fim de 20 dias de Campeonato da Europa, as primeiras despedidas: de parte da equipa de A BOLA, que regressou a casa com motivos de orgulho pelo trabalho realizado, e de uma cidade. Estou de volta a Hamburgo e tenho planos para terminar a missão em Berlim, mas a Leipzig não prevejo voltar, pelo menos para já. No momento do adeus fica sempre aquela sensação estranha de não sabermos se um dia voltaremos, ou se foi mesmo a última vez que percorremos aquelas ruas. A cidade nem nos queria deixar partir, a avaliar pelo problema na fechadura de um dos quartos, mas para a despedida fica a bonita imagem de adeptos austríacos a comer em restaurantes turcos, já depois do último duelo dos oitavos de final. Um jogo em que tive a oportunidade de ver a melhor versão de Orkun Kokçu, com uma paixão ainda não apresentada no Benfica. O médio já fez bons jogos de águia ao peito, mas em Leipzig colocou a qualidade técnica numa rotação superior. Não foi bem 10 — até porque tinha Arda Guler como falso 9 —, mas teve dois médios a dar-lhe cobertura, como tanto gosta. Sentiu-se como em Roterdão.

IMAGO

Orkun Kokçu, 23 anos

Andreas Schjelderup, 20 anos, está de volta à Luz depois de empréstimo

SL BENFICA

Águia ao trabalho

29 jogadores iniciaram ontem a nova temporada do Benfica, reforços Pavlidis e Leandro Barreiro incluídos • Schjelderup entre muita juventude e 11 avançados • Bola começa hoje a rolar no Seixal

por RAFAEL BATISTA REIS

Aí está o novo Benfica! Ontem de manhã, bem cedo, no centro de estágio do Seixal, desfilaram muitos jogadores que irão fazer parte da versão 2024/2025 das águias. E também o *estado maior* do futebol profissional compareceu, com as presenças do treinador Roger Schmidt, do diretor desportivo Rui Pedro Braz e de Rui Costa, presidente do clube.

Os jogadores do Benfica, refira-se, realizaram ontem os habituais exames médicos e também os testes físicos, dividindo-se entre o Benfica Campus e um hospital em Lisboa, situado junto à Luz. Apresentaram-se no primeiro dia da nova temporada dos encarnados alguns consagrados, como João Mário, Neres ou Arthur Cabral, mas também houve novidades, como o regresso do atacante norueguês Schjelderup, que volta a fazer parte do plantel depois de um empréstimo de uma época ao Nordsjaelland, da Dinamarca.

Também de regresso ao Benfica estão os médios Paulo Bernardo e Martim Neto, assim como o ponta de lança Henrique Araújo, igualmente cedidos na temporada anterior, a Celtic, Gil Vicente e Famalicão, respetivamente. São, todavia, nomes sem futuro garantido na Luz.

Os jogadores, quase três dezenas (29, ver quadro), foram divididos em grupos, pelo que enquanto uns entravam no Seixal para testes físicos, outros encaminhavam-se para o hospital para exames médicos.

O dia do regresso ao trabalho, após mês e meio de paragem, começou cedo no Seixal, como A BOLA teve oportunidade de testemunhar. Ainda não eram 8 da manhã e já havia automóveis a passar a cancela do Benfica Campus.

MARTIM NETO, O MADRUGADOR

O relógio marcava 7.48 horas quando Martim Neto entrou no Seixal. Depois, às 7.50 h, o guarda-redes Samuel Soares, três minutos depois o extremo Tiago Gouveia. Tomás Araújo e Henrique Araújo entraram às 8.03 h, Roger Schmidt chegaria às 9.40 horas.

Depois, Marcos Leonardo (9.50 horas), Arthur Cabral e David Neres (9.51 h), Florentino Luís surgiu às 10 em ponto, logo seguido por Morato.

Cumprido o plano, às 10.35 horas Martim Neto, Tomás Araújo e Henrique Araújo abandonaram o centro de estágio do Seixal, onde chegaram logo a seguir os jovens Diogo Spencer, João Rego, Pedro Santos e André Gomes.

Às 11.26 horas entrou no Centro de Formação e Treino Rui Pedro Braz, às 11.59 horas foi a vez do médio João Mário, seguido por Casper Tengstedt. O presidente do Benfica entraria na ofi-

SL BENFICA

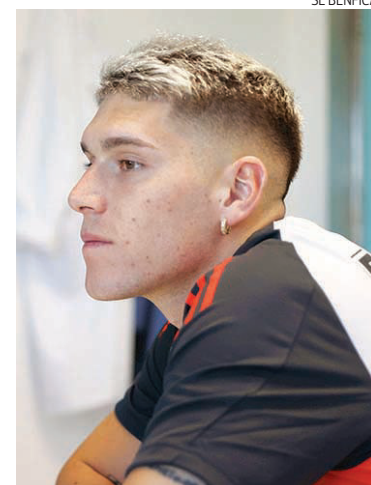
Marcos Leonardo confiante para a nova temporada

SL BENFICA

Aursnes sempre bem disposto

SL BENFICA

Central Bajrami foi uma das surpresas da apresentação

SL BENFICA

Rollheiser inicia época de afirmação

QUEM SE APRESENTOU

GUARDA-REDES

Samuel Soares
André Gomes
Diogo Ferreira
Arnas Voitinovicius

DEFESAS

Diogo Spencer
Leandro Santos
Bajrami
Tomás Araújo
Morato
Carreras
Tiago Parente

MÉDIOS

João Mário
Aursnes
Paulo Bernardo
Martim Neto
Florentino
Leandro Barreiro
João Rego

AVANÇADOS

Rollheiser
Pavlidis
Tiago Gouveia
Schjelderup
Prestianni
David Neres
Pedro Santos
Tengstedt
Henrique Araújo
Marcos Leonardo
Arthur Cabral

QUEM SE APRESENTA MAIS TARDE

Trubin
Alexander Bah
António Silva
Otamendi
João Neves
Kokçu

cina encarnada poucos minutos depois do meio dia.

HOJE HÁ BOLA

À semelhança do que sucedeu na temporada passada, o segundo dia de trabalho dos encarnados já vai ter mais do que testes físicos e exames médicos. Muito mais.

Roger Schmidt vai lançar a bola na preparação, primeira oportunidade para ver no centro de estágio do Seixal os reforços Pavlidis e Leandro Barreiro. E medir as condições técnicas do grupo.

D.R.

Arthur Cabral fez um 'fixe' à chegada

SL BENFICA

João Neves com a camisola alternativa

Alternativa

O Benfica apresentou ontem a camisola alternativa para a época, que já circulara nas redes sociais e fora mostrada por A BOLA. É preta e inclui constelações.

Roger Schmidt

O Benfica voltou ao trabalho, após mês e meio de paragem, e Roger Schmidt encontrou um cenário tranquilo. O treinador alemão passou por momentos delicados no final da temporada, com muita contestação por parte dos adeptos, alguma a passar das marcas, e até mesmo a continuidade, independentemente do contrato, foi posta em causa. A verdade é que o técnico alemão agarrou-se com unhas e dentes ao lugar e começa a nova temporada sem sobressaltos.

'Estado maior'

Rui Costa, presidente do Benfica, Rui Pedro Braz, diretor desportivo, e Roger Schmidt, treinador dos encarnados, estiveram juntos no Seixal, o que sugere que o reforço da equipa também foi tema. Dois laterais, um para a esquerda e outro para a direita, irão chegar ao clube.

Fulham e Suíça

O Benfica divulgou novas partes da ementa de pré-época. O Fulham vai ser adversário no Estádio Algarve a 2 de agosto, a Suíça receberá jogo com oponente a designar. Farense (12 de julho, 20 h) e Celta (dia 13, 19 h) serão adversários em Águeda. Brentford, dia 25 (20 h), e Feyenoord, dia 28 (Eusébio Cup), são opositores em jogos na Luz.

Trubin e Bah

Dois jogadores que estiveram no Europeu já têm datas de regresso ao trabalho na Luz. O guarda-redes ucraniano Trubin apresenta-se dia 18 no Seixal, o lateral dinamarquês Alexander Bah fará o mesmo a 21.

«Ideias de Schmidt favorecem o meu jogo»

David Neres aprova estilo futebolístico do treinador alemão ⊙ Diz que época passada o ajudou a crescer ⊙ Quer dar alegrias aos adeptos

por
RICARDO NUNES GONÇALVES

DAVID Neres está confiante para a próxima temporada e elogiou Roger Schmidt no arranque dos trabalhos da equipa.

«Quanto mais tempo vai passando mais nos conhecemos. Ele *[Roger Schmidt]* já me conhece bem, sabe como gosto de jogar, conhece as minhas características. Também sei o que ele gosta, o que ele pede. Então, acredito que será mais fácil para mim», começou por dizer, aos meios de comunicação do Benfica.

O número 7 das águias mostrou total sintonia com a forma de jogar de Schmidt: «As ideias dele e o esquema em que ele acredita passam muito pelo que eu acredito. Penso que favorecem bem o meu jogo.»

Pronto para representar o Benfica pela terceira época consecutiva, o avançado admite que «um clube deste tamanho tem sempre grandes expetativas de conquistar coisas grandes». E garante que os momentos menos bons da época passada o tornaram mais forte:

> **Benfica tem sempre grandes expetativas de conquistar coisas grandes**
> DAVID NERES
> avançado do Benfica

SL BENFICA

David Neres, 27 anos, arranca para a terceira época no Benfica

«Não se pode ganhar sempre. Ter uma experiência sem muitas vitórias não é tão boa, mas serve também por pura experiência para criar uma *casca* maior.»

David Neres sublinha que «começar bem é sempre importante para dar confiança», mas que, «independentemente do começo», o conjunto encarnado vai estar focado «para fazer a melhor temporada possível».

Sobre a importância destes primeiros dias para chegar a esse objetivo, foi claro: «Estávamos de férias, mas a cuidar bem do corpo, a trabalhar antes da pré-temporada. Já chegamos aqui não tão fora de forma.»

O internacional brasileiro de 27 anos realçou a importância do clube. «Significa muito, já faz parte de mim, da minha vida e da minha família», admitiu, antes de frisar que adora «a cidade, o clube, e os adeptos». E terminou deixando uma mensagem aos benfiquistas: «Quero dizer que estou feliz por estar de volta, mais uma vez neste clube gigante, nesta cidade linda. E mal posso esperar para voltar ao trabalho, trabalhar forte para chegar bem e dar muitas alegrias aos adeptos.»

> **Não se pode ganhar sempre. Experiência sem vitórias dá-nos uma 'casca' maior**
> DAVID NERES
> avançado do Benfica

Mais Benfica

GUSTAVO MARQUES. Benfica chegou a acordo com o América Mineiro para a transferência, em definitivo, do defesa-central Gustavo Marques, 22 anos, que na época passada esteve emprestado às águias e até se estreou na equipa principal. Custa €1,5 milhões e o clube brasileiro mantém 50 por cento do passe.

DI MARÍA. «Estou a desfrutar de cada momento. Às vezes um pouco mais melancólico, outras vezes mais feliz, mas já está decidido *[adeus à seleção]*, já disse isso muitas vezes, não há volta a dar. Espero que sejam os últimos três jogos *[na Copa América]*», afirmou ao jornal *Olé* o avançado que acabou contrato com o Benfica e ainda não decidiu o futuro.

TRUBIN. Artem Fedetskiy, antigo internacional ucraniano, compreende a decisão do Benfica de impedir a presença de Anatoliy Trubin nos Jogos Olímpicos. «É agora um dos melhores e mais caros guarda-redes do mundo. É importante para o Benfica que ele esteja na equipa e que se prepare para o campeonato. Mas a Direção do clube deveria ter sido solidária e ter deixado Trubin estar nos Jogos Olímpicos», disse à imprensa ucraniana.

MARCEL MENDES. O guarda-redes de 19 anos transferiu-se em definitivo para o Legia Varsóvia, depois de três temporadas no Benfica. Marcelo Mendes, que tem cidadania brasileira e polaca, somou sete jogos nos sub-23 e três nos juniores na última temporada.

lmateus@abola.pt

Opinião

por
LUÍS MATEUS*

Cristiano continua longe de entender qual deve ser o seu papel no coletivo

O que Ronaldo nunca percebeu

Os que achavam que bastaria a Portugal jogar o *feijão com arroz* devem estar agora, certamente, a gritar *Eureka!* com a habitual dose de ironia. Ou talvez não. Talvez se tenham apercebido de que o problema é bem mais profundo do que acertar características com posições em campo. Ou com o sistema, seja este qual for.

Responda quem souber: o que se pode dizer de quem tem quase tudo ao dispor, exceto talvez uma identidade já anteriormente plantada, e estraga tudo com as decisões que toma? Ou de alguém com a disponibilidade certa, a fome de leão, o sentido de responsabilidade e, inclusive, um selecionador que adapta ou abdica de princípios em seu nome (tal como antes abdicou por outros), porém não consegue entender qual deve ser o seu papel?

Não quer isto dizer que uma identidade crie imediatamente uma equipa campeã, apenas que a aproxima do objetivo. Porque é *el estilo español*, Luis de la Fuente tem, naturalmente, vida mais facilitada do que Nagelsmann na Alemanha ou Southgate em Inglaterra, declinações em parte do ADN cravado por Guardiola em Munique e em Manchester, e reforçado por um direcionamento na formação que privilegia um novo perfil de jogador, mais técnico. Mesmo esses partem muito à frente de Roberto Martínez, devido aos vários anos de trabalho que levam, ainda que, no caso germânico, nem sempre com os mesmos treinadores. Já não seria fácil por tudo isto, mas o selecionador português aumentou depois as próprias dificuldades quando se comprometeu de forma até algo contranatura. Faltou coragem. A que teve nas ideias.

IMAGO / GRIBAUDI/IMAGEPHOTO

Ronaldo ainda em branco no Euro-2024

Portugal não está bem e não ficou melhor ao ganhar nos penáltis, precisamente porque foi incapaz de fazé-lo antes. A fé no processo está naturalmente abalada — até talvez no selecionador com as substituições desastradas e injustificáveis, a não ser com uma eventual gestão de egos — e se a falha é, sem dúvida, coletiva, pela tão evidente inexistência de dinâmicas, é ainda difícil não olhar para o *apagão* de Bruno Fernandes e Bernardo Silva.

Há um peso individual grande neste confrangedor tecido coletivo. É certo que há mais química à direita do que à esquerda. Ainda que Bernardo pareça demasiadas vezes amarrado à linha, a forma como libertou Cancelo para a sua melhor exibição no Euro foi do melhor que se extraiu do embate com a Eslovénia. Já do lado contrário, apesar de uma ou duas combinações, Nuno Mendes e Rafael Leão foram quase apenas a própria expressão individual. Bruno Fernandes pareceu perdido pelo menos até Vitinha sair, o posicionamento de Palhinha na *construção* foi contraproducente e Ronaldo, infelizmente, provou que fisicamente não consegue ter as abordagens em movimento do passado. E não só. O capitão não dá continuidade aos ataques porque todos os movimentos que faz são para se aproximar a si próprio da baliza e não a bola. As decisões são individuais e não enquadradas. Não há melhor? Tenho dúvidas. Sobretudo se a resposta puder ser coletiva. No entanto, tudo se tornou mais preocupante assim que Martínez arrasou com as possíveis soluções.

*Editor-executivo

JOGOS DA SORTE

lotaria clássica — Concurso n.º 027/2024 — Segunda-feira

1.º prémio: **41 550**

euromilhões — Concurso n.º 053/2024 — Terça-feira

2 7 34 35 46 + 6 8

M1LHÃO — Concurso n.º 026/2024 — Sexta-feira

BRB 36376

totoloto — Concurso n.º 053/2024 — Quarta-feira

1 14 35 37 40 + 1

lotaria popular — Concurso n.º 026/2024 — Quinta-feira

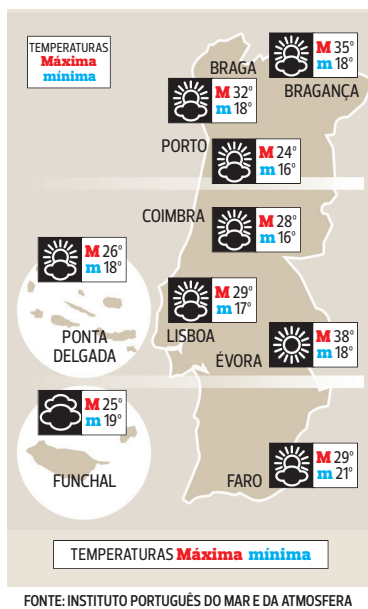
1.º prémio: **91 161**

totobola — Concurso n.º 026/2024 — Domingo

1 X X X X 1 1 X 2 1 X 2 1 1

ESTADO DO TEMPO

Céu limpo
Céu pouco nublado
Céu muito nublado
Aguaceiros
Chuva
Trovoada
Neve
Amanhã

FONTE: INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA

DESPORTO Diretos

CANAL 11
23h00: Futebol, Brasileirão — Grêmio-Palmeiras
00h00: Futebol, Brasileirão — Fluminense-Internacional

EUROSPORT 1
12h15: Ciclismo, Volta a França — Etapa 6

EUROSPORT 2
21h00: Golfe, PGA Tour — John Deere Classic (dia 1)

PFC
23h00: Futebol, Brasileirão — Grêmio-Palmeiras

RTP 2
14h30: Ciclismo, Volta a França — Etapa 6

SPORT TV 2
11h00: Ténis, Torneio de Wimbledon
13h00: Ténis, Torneio de Wimbledon
15h30: Ténis, Torneio de Wimbledon
18h00: Ténis, Torneio de Wimbledon
02h00: Futebol, Copa América — Argentina-Equador (quartos de final)

SPORT TV 3
11h00: Ténis, Torneio de Wimbledon
13h00: Ténis, Torneio de Wimbledon
15h30: Ténis, Torneio de Wimbledon
18h00: Ténis, Torneio de Wimbledon

SPORT TV 5
11h30: Golfe, DP World Tour — BMW International Open (dia 1)
17h00: Golfe, European Tour Senhoras — Aramco Team Series (dia 2)

SPORT TV 6
06h30: Surf, WSL Challenger — Ballito Pro
17h00: Padel, Premier Padel — Génova
19h00: Padel, Premier Padel — Génova
21h00: Padel, Premier Padel — Génova

SHAINA BENHIYOUN/SPP/IMAGO

Argentina e Equador defrontam-se na próxima madrugada, nos quartos da Copa América

MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE — MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO

Editora e proprietária: SOCIEDADE VICRA DESPORTIVA, S. A. — NRPC: 500269335 ● Acionista: RSMG AG ● Número do depósito legal: 45462/91 ● Registada sob o n.º 100918 na ERC ● Estatuto editorial em WWW.ABOLA.PT ● Conselho de administração: Robin William Lingg, Mário Arga e Lima e Stilian Angelov Chichkov ● Diretor: Luís Pedro Ferreira ● Diretor-Adjunto: Alexandre Pereira ● Editores executivos: Catarina Pereira, Luís Mateus e Nuno Travassos ● Redação, Administração e Publicidade: Rua Tomás da Fonseca, Torres de Lisboa — Ed. E; 7º piso — 1600-209 Lisboa — Tel.: 213 463 981. Redação Porto: Edifício LACS Boavista — Rua de Azevedo Coutinho 39, BOC S.3.10 — 4100-100 Porto ● Distribuição: VASP — geral@vasp.pt — Tel.: 214 337 000 ● Impressão: EGF Empresa Gráfica Funchalense — Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, nº. 50 — 2715-029 Pêro Pinheiro — Tel.: 219 677 450 — Faxe: 219 677 459 (Edição Lisboa); Unipress — Centro Gráfico Lda — Travessa Anselmo Braancamp, nº. 220 — 4405-359 Arcozelo VNG — Tel.: 227 537 030 — Faxe: 227 537 039 (Edição Porto) ● Tiragem média em dezembro de 2023: 22.613 Exemplares

«Sou um treinador de projetos. Toda a minha carreira de treinador se tem pautado por isso. Estive quatro anos e meio no Marítimo, quatro no Olympiakos, dois no Rio Ave, dois no Vitória de Guimarães e agora ano e meio no Al Gharafa»

A BOLA

> Provavelmente mais tarde irei para outro país ou regressarei a Portugal. Sinto-me completamente preparado para qualquer realidade

PEDRO MARTINS

«O primeiro mês foi um choque tremendo, agora quero ser campeão no Catar»

Português foi eleito melhor treinador do Catar na época passada e renovou contrato por mais duas com o Al Gharafa. Após o terceiro lugar e o apuramento para a Champions da Ásia, o objetivo é ser campeão. A gozar férias na terra natal, Santa Maria da Feira, recebeu A BOLA para falar do que lhe vai na alma e das metas para 2024/2025.

entrevista de
IRENE PALMA

PARA quem nos lê e não conhece bem o Catar, que fascínio é esse pelo país e pelo Al Gharafa, de tal forma que, recentemente, renovou contrato por mais duas temporadas?

— Sou um treinador de projetos. Se reparares, toda a minha carreira de treinador se tem pautado por isso. Estive quatro anos e meio no Marítimo, quatro anos no Olympiakos, dois no Rio Ave, dois no Vitória de Guimarães e agora ano e meio no Al Gharafa, com renovação de dois anos. Tomei a decisão de renovar porque entendo que há condições para crescer, não só no meu clube, mas no futebol do país. O Al Gharafa é um dos clubes mais titulados até ao ano de 2010. Depois passou por um deserto de títulos de 14 anos. Queremos recuperar esse caminho dos títulos. Estamos a caminhar nesse sentido e acredito que vai acontecer. O país também é fantástico e o próprio futebol está a crescer. O Antero Henrique, neste momento, por exemplo, é um dos responsáveis pelo comité que gere o futebol profissional no Catar e, de facto, tem tido um crescimento muito grande. E ainda estamos no início. Não envolve os milhões que há na Arábia Saudita, em que há um fundo que investe fortemente em quatro ou cinco clubes, mas no Catar há um trabalho de base sustentado, de crescimento, e que dentro de pouco tempo, quatro ou cinco anos, poderá estar ao mesmo nível da Arábia Saudita, não tendo o mesmo investimento.

— Muitas vezes se fala desse trabalho que Antero Henrique tem feito no Catar. O país beneficia da experiência que ele tinha quando lá chegou, por tudo aquilo que ganhou no futebol?

— Sim, ele tem um currículo absolutamente extraordinário. É dos melhores profissionais que provavelmente nós tivemos naquela área. Não é por acaso que ele, neste momento, é o responsável e está a desenvolver um trabalho de grande qualidade. Com isso e com a aposta dele. Até pela forma como o projeto está a ser apresentado ele tem conseguido motivar grandes treinadores. Na época passada estiveram lá o Galtier *[Al Duhail]* e o Leonardo Jardim *[Al Rayyan]*, por exemplo, que são treinadores de grande nível. Decidiram ir para lá porque sabem que quando o Antero está num projeto daí advém qualidade e crescimento. Portanto, é nesse sentido que também está a crescer. O país está a crescer, os clubes estão a crescer e neste momento tem muito bons treinadores, que vão dando um cunho e um profissionalismo completamente diferente, ao nível do que se trabalha na Europa.

— Mas que clube é esse que o apaixonou, no qual ficou em terceiro lugar na temporada passada e que lhe valeu a eleição de melhor treinador do Catar?

— O clube estava ligeiramente adormecido por falta de títulos nos últimos 14 anos e este ano foi diferente. Já surgiam muitos adep-

→ Continua na pág. 16

«Vejo o mercado como um desafio e acho que Portugal começa a ser pequeno. Quando apareceu a oportunidade do Olympiakos achei que era o momento de ir para o estrangeiro e ainda bem que

«Sinto-me muito mais do que me sentia joga

→ Continuação da pág. 15

tos novos, coisa que nós não estávamos à espera. É um clube que tem muita margem para crescer e, portanto, achei que ainda não era o momento para sair, porque nós ainda tínhamos uma base de crescimento bastante acentuado. Fui muito acarinhado, desde o início, pelos cataris, pela estrutura do futebol e pelo meu presidente. E, depois, quando há esta simbiose entre de profissionais, a quererem o melhor para o clube, sabendo que há bases para crescer, para mim é importante e decidi ficar.

— Conseguiram o apuramento para a Liga dos Campeões da Ásia. Lutar por títulos é sempre o objetivo?

— Eu sou um treinador que gosta de ter os objetivos muito bem definidos e, por vezes, altamente exigentes. E em cada um dos clubes por onde passei, felizmente consegui sempre concretizar os objetivos a que me propus. Estou extremamente feliz e um dos fatores que fez com que fosse para o Al Gharafa foi que me dariam condições de lutar por algo. Sabíamos que iríamos passar primeiro por uma fase de conhecimento, depois por uma segunda de crescimento, por forma a que a grande diferença entre os clubes principais fosse desaparecendo. Isso foi conseguido e neste momento estamos a um nível muito próximo deles. Se juntarmos a isso as contratações que estamos a fazer, só temos razões para acreditar que, de facto, estamos em condições de lutar por títulos no Catar.

— Ser campeão é o objetivo para esta nova temporada?

— Claro. Quero ser campeão no Catar. Eu fui para o Catar para deixar a minha imagem como treinador. Quando nós vamos para os clubes vamos para melhorá-los e para melhorar os jogadores. Relativamente ao jogador catari, tive vários jogadores que cresceram muito e tive dois que até foram internacionais. Vê-se o seu crescimento técnico e tático, mas sobretudo mental. Neste momento, tenho uma equipa com muitos jovens, mas com uma mentalidade ganhadora completamente diferente da que existia quando cheguei. Neste momento a exigência é muito maior e eles assimilaram isso.

— Como é que era essa exigência quando lá chegou?

— Para mim no início foi difícil porque era uma cultura diferente. Foi difícil porque o jogador, e a equipa naquela altura, era muito pouco exigente. Havia muito pouca responsabilidade de compromisso, muito poucas regras... Enfim, para mim foi um choque tremendo, foi muito difícil o meu primeiro mês. Depois, as coisas começaram a mudar, mas inclusivamente nessa alteração tivemos muitos momentos de choque com o grupo de trabalho. Não é fácil mudar tantos hábitos em tão pouco tempo, mas tivemos de o fazer porque havia necessidade de obter resultados. No futebol é assim, tens de obter resultados o quanto antes, para que depois as coisas se alterem. Eu posso dar-te um exemplo: se um jogador estivesse doente ligava ao médico e o médico simplesmente libertava-o daquele dia de treino. E nem ia ao clube. Esse foi um fator que eu alterei. Há 10 ou 12 anos os clubes do Catar não tinham todos esta exigência para se desenvolverem e, portanto, houve necessidade de criar a Aspire e a Aspetar, nomeadamente no plano clínico. De facto, estas entidades, em termos governamentais, tomaram conta do que era a responsabilidade dos clubes e este tipo de instituições foi muito importante na altura. Mas, atualmente, criam-nos alguns problemas, porque se nós tivermos um jogador lesionado e ele for para a Aspetar nós durante algum tempo vamos ter o jogador fora, enquanto se ele fosse tratado no clube as coisas seriam muito mais apressadas. Por exemplo, o meu clube tinha alguma dificuldade em ter um ginásio muito próximo do que era o nosso balneário. O trabalho de prevenção não existia, mas agora esse tipo de trabalho já existe.

> O início foi muito difícil e tivemos muitos momentos de choque com o grupo de trabalho

— Hoje em dia os adeptos do Catar já conseguem vibrar com o futebol?

— Sim. Este ano o crescimento no Catar foi acentuado, eu diria que de 500 ou 600 por cento. Neste momento, temos muito mais adeptos do que tínhamos e já vibram de outra forma. Também tivemos o Mundial e a Asian Cup que ajudaram nesse crescimento, e há clubes que cresceram muito, como foi o caso do Al Gharafa.

— O Catar surge na sua carreira depois de uma passagem marcante pela Grécia, com a conquista de três Ligas gregas e uma Taça da Grécia pelo Olympiakos. Mas que Pedro Martins foi esse que chegou ao Catar depois dessa passagem marcante pela Grécia?

— Completamente diferente, muito melhor preparado do que quando cheguei ao Olympiakos, como é evidente. Estive num ambiente altamente exigente, como é a Grécia, e, de facto, aquilo que foi feito no Olympiakos foi um trabalho de grande mérito, em momen-

o fiz», diz Pedro Martins

A BOLA

s treinador dor»

tos particularmente difíceis. Recordo-me que o Olympiakos durante muitos anos foi o líder do campeonato e passaram por lá muitos portugueses, que foram campeões. Mas quando cheguei a equipa tinha acabado com 18 pontos de atraso para o primeiro classificado e praticamente 90 ou 95 por cento do plantel saiu naquela altura. Foi construído um plantel de raiz, o investimento não foi tão grande quanto isso, mas nós fizemos um plantel de muita qualidade, mas bastante jovem. No primeiro ano não ganhámos nada, mas a partir daí fomos líderes durante três anos e não demos hipóteses a ninguém.

— Depois do Fernando Santos é o treinador português com mais tempo de passagem pela Grécia. É o campeonato que é exigente ou é o país que é muito mais exigente?

— Ambos. E eu explico porquê. Os adeptos exigem muito, nomeadamente os do Olympiakos. E depois também há algumas contingências que tornam o campeonato competitivo. Há várias equipas que, quando nós jogamos fora, não têm o relvado nas melhores condições, por exemplo. Isso é uma contingência para praticar um futebol com mais qualidade. E há três ou quatro equipas que não proporcionavam isso. Embora, no meu último ano, já tenha melhorado um pouco essa situação que era a grande crítica que nós fazíamos à Liga. Há outra contingência que é o facto dos adeptos do Olympiakos não poderem ir aos jogos nos estádios do PAOK ou do Panathinaikos, porque não existem condições de segurança. Há uma rivalidade ultra que não permite que haja essa segurança para os adeptos.

— Ora isso torna tudo muito intenso, certo?

— Sim, torna. Outra contingência é que eles têm 13 jornais desportivos na Grécia. Nós aqui em Portugal dizemos que temos muitos, imagina eles que têm 13. E, depois, outra particularidade, essa imprensa grega é muito controlada pelos presidentes dos clubes, pois cada um tem dois ou três jornais desportivos e, como é evidente, controlam a massa desportiva.

— Aos 53 anos é um treinador que conseguiu ter sucesso lá fora, mas internamente faltam títulos. O regresso a Portugal está longe neste horizonte de carreira como treinador?

— Eu tive vários títulos, mas compreendo o que queres dizer... As equipas em que eu fui treinador não podiam ganhar títulos porque não tinham as condições que os outros tinham. Eu estou muito bem neste momento, o meu projeto é o Catar, provavelmente mais tarde irei para outro país ou regressarei a Portugal. Sinto-me completamente preparado para qualquer realidade, para qualquer cultura ou para qualquer língua.

— Ser treinador no estrangeiro é diferente de ser treinador em Portugal?

— Sim, sem dúvida. Ser treinador no Catar é diferente do que foi ser treinador no Olympiakos ou no Vitória *[de Guimarães]*. Cada campeonato tem a sua especificidade. Este tipo de desafios que tenho tido, têm sido desafiantes para mim, não só profissional, mas também pessoalmente. Tem sido um crescimento absolutamente extraordinário e acho que toda a gente deveria passar por isso. Eu vejo um mundo muito mais abrangente. Não vejo um mundo muito fechado numa quintinha. Gosto deste tipo de desafios. Vejo o mercado como um desafio e acho que Portugal começa a ser pequeno. Quando apareceu a oportunidade do Olympiakos achei que era o momento de ir para o estrangeiro e ainda bem que o fiz. Não estou nada arrependido pelas minhas escolhas.

— Durante esses projetos na Grécia e no Catar o nome do Pedro Martins já foi associado várias vezes a diversos clubes brasileiros. Porque é que até hoje nunca quis ir para o Brasil?

— Não se proporcionou e às vezes as coisas são como são. Quando surgiram convites eu estava no Olympiakos, tinha contrato e como tinha um compromisso também não quis sair. Recentemente têm, de facto, aparecido muitos convites, mas eu também tenho um compromisso com o Al Gharafa e achei que não era o momento para sair.

> **“No Olympiakos foi feito um trabalho de grande mérito, em momentos particularmente difíceis**

— Pedro Martins treinador é mais realizado do que foi o Pedro Martins jogador?

— Sim, completamente. Eu sinto-me muito mais treinador do que me sentia jogador quando era jogador. Adorei jogar à bola e adorei a minha carreira como jogador, mas não trocava esta carreira de treinador pela de jogador.

— Porquê?

— Porque adoro aquilo que faço. É muito mais abrangente, até pelo facto de nos relacionarmos com tanta coisa. Entendo que um treinador de futebol não é só um treinador de futebol que sabe do plano tático, do plano técnico e do plano mental. Tenho de perceber de tudo. De nutrição, da parte clínica, tenho de gerir com os media, com os jornalistas, com os adeptos, com os responsáveis que tomam decisões... Isto é absolutamente extraordinário. Quando jogamos fazemos o nosso treininho, jogamos, vamos para casa e acabou. Sendo treinador nunca mais temos vida própria porque passamos muito tempo a pensar o jogo, a pensar nesta profissão.

A BOLA

> **“Se um jogador estivesse doente, ligava e o médico simplesmente libertava-o daquele dia de treino**

— Quando é que sentiu que iria ser treinador?

— Curiosamente até aos meus 27 ou 28 anos eu dizia que não queria ser treinador. Não queria estar mais ligado ao futebol. Com o passar da idade as nossas condições como atletas começam a não ser as mesmas e nós começamos a pensar o jogo de outra forma. Fui-me alimentando e para aí aos 29 anos tinha a noção de que ser treinador era aquilo que queria fazer. Quando acabei a minha carreira já tinha praticamente os cursos todos concluídos. Eu desde que me lembro não vejo nada a não ser o jogo e é isso que me fascina. Aprendi a gostar de ver o jogo de outra forma e é o que me alimenta.

— Que ambiciona conquistar enquanto treinador?

— Tudo. Ganhar títulos. Que os atletas cresçam e que consiga deixar uma marca nos clubes. É isso que me fascina. Eu gosto disso. Fico muito orgulhoso, por exemplo, que o *[José]* Sá esteja no Europeu. Ele sabe que está aqui um treinador que gosta dele e que quer o melhor para ele. Sinto-me também responsável pelo crescimento e pelo aparecimento do Sá, pois fomos buscá-lo aos juniores do Benfica, levámo-lo para o Marítimo e lançámo-lo na equipa A. Foi comigo para o Olympiakos... É um orgulho a carreira que ele tem feito. Ajudar na evolução dos jogadores é também um prémio para nós treinadores. Tive vários jogadores de grande dimensão, tipo Rafinha *[Olympiakos]* e Ederson *[Rio Ave]*. Eu não ganhei nada no Marítimo, mas deixei uma marca. Eu não ganhei nada no Rio Ave, mas deixei uma marca. Ganhámos outras coisas, em termos de crescimento, de valorização dos jogadores, e em termos de objetivos europeus no Vitória. Mas deixei a minha marca. Isto, para mim, é importante sentir que a porta está sempre aberta. Hoje, é muito gratificante muitos jogadores ligarem-me e mandarem-me mensagens, a agradecer aquilo que foi o trabalho que fizemos com eles.

— Quem é o Pedro Martins, hoje, como melhor treinador do Catar?

— É a mesma pessoa que era antes. Nada mudou em mim, continuo a ter o mesmo tipo de vida, tento adaptar-me e crescer, mediante aquilo que tenho. Tenho sempre a necessidade de crescer e por isso é que estou sempre em mudança, à procura de desafios diferentes que me fascinem.

— 2024/2025 vai ser uma época de sucesso?

— Acredito que sim e que vai ser o ano do Al Ghafara.

SPORTING CP

BRAGANÇA

Exemplo de superação a trilhar caminho rumo à afirmação

Daniel Bragança, de 25 anos, tem contrato até 2027 e cláusula fixada em €60 milhões. Esta época procura garantir lugar no onze

DANIEL BRAGANÇA NO SPORTING

ÉPOCA	JOGOS	GOLOS/ASSISTÊNCIAS
2023/2024	47	5/4
2022/2023	0	0/0
2021/2022	36	2/1
2020/2021	25	0/1

Daniel Bragança quer ser uma boa dor de cabeça para Amorim e agarrar lugar no onze

SPORTING CP

Bragança num dos primeiros treinos da época

por FILIPA REIS

Concorrência no meio-campo é feroz, mas camisola 23 tem credenciais ⊙ Persistência, humildade e audácia são trunfos ⊙ Quer a titularidade

TINHA apenas nove anos quando deixou Fazendas de Almeirim para ingressar no Sporting. Com selo *made in* Academia, aos 25 anos Daniel Bragança é um exemplo que muitos jovens da *cantera* leonina querem seguir.

Degrau a degrau, foi escalando a pirâmide a pulso até alcançar o topo, entenda-se a equipa principal. No seu primeiro ano de sénior foi integrado na equipa de sub-23, o excelente arranque de temporada valeu-lhe empréstimo ao Farense, em janeiro de 2019, para ganhar experiência em ambiente competitivo na Liga. Na época seguinte foi cedido ao Estoril, onde se destacou na Liga 2 e foi chamado à Seleção Nacional de sub-21. Em 2020/2021 foi integrado por Rúben Amorim no plantel principal do Sporting e, progressivamente, foi somando minutos — num total de 823 — em 25 jogos (ver quadro), participando na conquista da Taça da Liga e do Campeonato Nacional.

Manteve-se no plantel em 2021/2022, esteve mais minutos em campo (1253), voltou a ganhar uma Taça da Liga e carimbou passagem para nova inclusão no plantel de Amorim, mas o azar bateu-lhe à porta a 9 de julho de 2022, num jogo particular com o Estoril sofreu uma entorse traumática com lesão do ligamento cruzado anterior do joelho direito que o levou à sala de operações e o afastou dos relvados durante uma época inteira.

Com persistência, humildade e audácia, Daniel Bragança reergueu-se, agarrou com todas as forças a mão que Rúben Amorim lhe estendeu e, no campo, deu mostras de ser uma aposta certa.

Na época passada alcançou os melhores números da carreira, mostrando-se um médio mais completo: qualidade em espaços reduzidos, melhorou o seu raio de ação na disponibilidade, ocupação de espaço, desarme e agressividade nos duelos. Já envergou a braçadeira de capitão em diversas ocasiões, uma responsabilidade acrescida para quem tem ADN de leão.

A GANHAR ESPAÇO NA HIERARQUIA

De realçar que não tem sido fácil para Daniel Bragança conseguir impor-se na hierarquia no meio-campo, tendo em conta que encontrou João Palhinha, João Mário, Matheus Nunes, Ugarte e mais recentemente Morita e Hjulmand.

O camisola 23 quer ser uma boa dor de cabeça para Rúben Amorim — que por diversas vezes já elogiou o médio — na época que está prestes a começar pretendendo garantir lugar cativo no onze, sabendo, de antemão, que a concorrência é feroz. Além do japonês e do dinamarquês, atrás mencionados, há que contar com Mateus Fernandes, que regressa à casa mãe depois de uma época em alta no Estoril, em que superou todas as expetativas, e ainda o possível recuo de Pedro Gonçalves no relvado.

Bragança já provou ser forte mentalmente e estará pronto para batalhar pelo seu espaço e ajudar a equipa na corrida ao bicampeonato.

Pontelo não convenceu Rúben Amorim

Pontelo a caminho do Chipre

→ ***Central brasileiro, contratado ao Leixões em janeiro, cedido por uma época ao Pafos FC***

Era expectável que Rafael Pontelo não integrasse o plantel do Sporting esta época, depois de não se ter apresentado na Academia Cristiano Ronaldo, em Alcochete, na passada segunda-feira, no arranque dos trabalhos leoninos da nova época.

A BOLA está em condições de avançar que o central de 21 anos segue para o Chipre, a título de empréstimo, por uma época, para jogar no Pafos FC, equipa que ganhou a Taça daquele país na época passada e vai, por isso, disputar a Liga Europa. Recorde-se que o defesa brasileiro, formado no Ponte Preta, custou €700 mil ao Sporting, no último mercado de inverno, oriundo do Leixões, que representou em 14 partidas. Contudo, não conseguiu afirmar-se na equipa leonina, tendo apenas participado em dois jogos: com o Tondela, no 4-0 dos oitavos de final da Taça de Portugal, jogou 45 minutos, e cumpriu apenas um minuto no 5-2 ao Vizela na Liga.
O objetivo deste empréstimo é, portanto, que Pontelo disponha de mais tempo do que aquele que teria no Sporting.

Koindredi perto de regressar ao Estoril

Conversações estão em curso e bem encaminhadas ⊙ Médio não tem espaço no plantel de Rúben Amorim ⊙ Voltar ao clube no qual se estreou em Portugal agrada a todas as partes

por AFONSO SANTOS*

As conversações entre Sporting e Estoril para efetivar o regresso de Koba Koindredi à Amoreira estão bem encaminhadas, segundo A BOLA apurou.

Menos de seis meses depois de ter chegado ao Sporting, o jogador de 22 anos prepara-se para voltar a uma casa na qual gerou muita simpatia entre a Administração e o plantel dos canarinhos, apesar da sua curta estadia no clube.

Na equipa da Linha, o francês, com dupla nacionalidade da Nova Caledónia, chegou, viu e foi transferido para o Sporting em janeiro, tendo-se sagrado campeão nacional e, ao que tudo indica, vai regressar à base, num negócio que agrada às partes envolvidas.

Em Alvalade, Koindredi tem pouca margem de manobra, estando, na lista de prioridades no miolo, atrás de Hjulmand, Morita, Daniel Bragança e Mateus Fernandes, com quem dividiu balneário no Estoril. Foi, por isso, que teve a autorização de não se apresentar no arranque dos trabalhos na Academia Cristiano Ronaldo, em Alcochete. Sairá, assim, para ter mais possibilidades de adquirir ritmo competitivo no Estoril, que exponenciou as suas capacidades na primeira metade de 2023/2024.

Koindredi só jogou pelo Sporting durante 138 minutos e procura mais tempo de jogo

O médio cumpriu, na Amoreira, meia temporada individualmente bem-sucedida e as conversações, sabe A BOLA, mantêm-se há algum tempo e podem resultar num acordo de empréstimo já nos próximos dias, uma vez que o Estoril também já começou os trabalhos de pré-época.

Recorde-se que Koindredi foi contratado no final de janeiro e apenas somou 138 minutos de jogo de leão ao peito, em sete jogos, seis dos quais a suplente. Na única em que foi titular — nos oitavos de final da Liga Europa, com a Atalanta — foi substituído ao intervalo.

Procurará agora ter mais tempo de jogo e crescer no futebol português para voltar a tentar afirmar-se na equipa principal do Sporting, clube com o qual tem contrato até 2029 e cláusula de rescisão fixada em €60 milhões.

*com RAFAEL BATISTA REIS

Palhinha rende mais €3,1 milhões

→ ***Transferência iminente para o Bayern aciona cláusula acordada com o Fulham em 2022***

João Palhinha já foi vendido pelo Sporting ao Fulham há dois anos. Na altura, o médio rendeu €20 milhões aos cofres leoninos, mas esse valor poderá agora aumentar.

A imprensa alemã deu ontem conta do acordo entre o Bayern e o clube de Marco Silva — também ele com uma passagem pelo Sporting, quando orientou a equipa em 2014/2015 — para a transferência de Palhinha para o cube da Baviera, por €51 milhões mais possíveis €5 M (ver pág. 32). Um negócio efetivado nestes moldes faria chegar cerca de €3,1 milhões ao Sporting, que reservava 10% numa futura mais-valia da transferência do português.

Palhinha teve uma ligação de quase uma década ao Sporting. Chegado em 2013, o médio concluiu a sua formação nos leões, passou pela equipa B, mas depois demorou a afirmar-se na equipa principal. Foi emprestado a Moreirense, Belenenses e SC Braga, antes de tornar-se numa figura de proa dos verdes e brancos, sendo uma peça fulcral na conquista do título nacional de 2020/2021, já sob a tutela de Rúben Amorim.

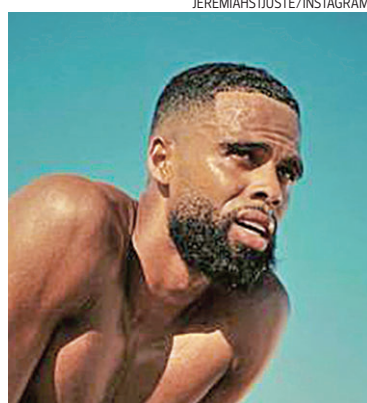
Ao todo, refira-se, jogou de leão ao peito em 95 jogos, marcou sete golos e ainda ganhou uma Taça de Portugal e duas Taças da Liga, além do já referido campeonato.

St. Juste treina e evoca... Jesus

→ ***No campo, no ginásio e na praia central quer realizar uma pré-época sem lesões***

«Esperem por mim como esperam que Jesus volte.» Foi assim que St. Juste se apresentou, ontem, num vídeo publicado nas redes sociais no qual o neerlandês mostrou a forma como se tem preparado para a temporada que se avizinha.

Além da mensagem motivadora, o defesa leonino mostrou imagens dos treinos que tem realizado fora do Sporting. E estes passaram por campos de futebol, exercícios de ginásio e até treinos de resistência na praia.

O jogador, que custou €9,5 milhões aos leões há dois anos, procura manter-se em forma e alcançar um objetivo inédito: realizar uma pré-época no Sporting sem qualquer lesão.

St. Juste esforça-se para 2024/25

BREVES

Nuno Figueiredo assume nova função

NOVO DIRETOR NA FORMAÇÃO

Nuno Figueiredo é o novo diretor técnico do futebol de formação do Sporting, sucedendo, assim, a João Couto no cargo. O dirigente, de 41 anos, trabalha na Academia há 19 anos e vai planear uma época em que os leões estarão na Youth League.

VINAGRE SEGUE PARA A POLÓNIA

O Legia Varsóvia é o novo clube de Rúben Vinagre, jogador que os leões emprestam pela quarta vez, depois de Everton, Hull City e Hellas Verona. Os polacos ficam com opção de compra sobre o lateral-esquerdo, que o Sporting comprou ao Wolverhampton por €10 milhões.

VARANDAS EM JANTAR DE CAMPEÕES

Frederico Varandas, presidente do Sporting, marcou presença, ontem, num jantar organizado pelo Núcleo do Sporting da Assembleia da República, que reuniu mais de 100 pessoas, num evento em que Manuel Fernandes foi homenageado.

FARENSE É UM DOS ADVERSÁRIOS

Aproveitando o estágio no Algarve, os leões têm agendado um jogo com o Farense para dia 23 deste mês, de manhã, à porta fechada. No mesmo dia, às 20.30 horas, os leões defrontam os espanhóis do Sevilha.

HOJE HÁ TREINO EM ALCOCHETE

Após um dia de folga, o plantel volta hoje, de manhã, aos trabalhos na Academia de Alcochete, naquele que será o terceiro dia de trabalho da nova temporada.

RITA FONTEMANHA RENOVA CONTRATO

O Sporting anunciou, ontem, a renovação de contrato da médio Rita Fontemanha, de 30 anos, que assim avança para a nona época consecutiva de leão ao peito.

Tudo o que foi discutido com a UEFA

Reunião a 3 de junho definiu estratégia para dragões respeitarem os requisitos financeiros ⊙ Foram encontradas soluções, mas ficaram alguns avisos ⊙ Custos controlados e obrigatoriedade de fazer uma grande venda no verão

por
PAULO PINTO e PASCOAL SOUSA

JOSÉ PEREIRA DA COSTA, administrador com o pelouro financeiro da SAD, e José Luís Andrade, responsável pelas áreas Jurídica e de Relações Internacionais na comissão executiva da FC Porto, estiveram no passado dia 3 de junho na sede da UEFA, em Nyon, na Suíça, reunidos com Andrea Traverso, diretor de pesquisa e sustentabilidade financeira do organismo que superintende o futebol europeu. Objetivo: abrir uma frente de diálogo e colocar em cima da mesa os desafios e as dificuldades decorrentes de um quadro financeiro caótico e complexo herdado da anterior administração.

De lembrar que o Comité de Controlo Financeiro da UEFA decidiu excluir o FC Porto por uma época das competições europeias, exclusão que fica suspensa e só será efetivada caso o clube azul e branco não cumpra o *fair play* financeiro durante as épocas de 2025/26, 2026/27 e 2027/28. Foi ainda aplicada ao FC Porto multa de €1,5 milhões de euros por «dívidas vencidas a outros clubes de futebol, funcionários e/ou autoridades sociais/fiscais».

No encontro, os dois dirigentes deram um claro sinal de que o FC Porto está comprometido a cumprir escrupulosamente as regras do *fair play* financeiro e do licenciamento para as provas europeias, escapando assim a uma eventual exclusão em 2025/26 que seria catastrófica para os dragões. A UEFA ficou a par das medidas já executadas para equilibrar as finanças, medidas essas que pedem tempo e paciência.

GRAFISLAB

Pereira da Costa, administrador com o pelouro financeiro da SAD, tem a árdua missão de devolver equilíbrio às contas da SAD

Andrea Traverso, defensor acérrimo do *fair play* financeiro da UEFA, ficou agradado com a via de diálogo aberta pela nova gestão do FC Porto. Contudo, não há margem para o FC Porto tropeçar nos próximos controlos. A UEFA já foi flexível no passado e terá mão pesada se alguma coisa falhar. Em resumo, não terá contemplações se o FC Porto não respeitar os pressupostos de sustentabilidade financeira.

TUDO REGULARIZADO

Que pressupostos são estes? No Regulamento de Licenciamento de Clubes e Sustentabilidade Financeira da UEFA há uma fronteira sagrada que não pode ser ultrapassada e que está vertida em vários artigos que são bem conhecidos dos especialistas em finança desportiva. O FC Porto não pode falhar nos *overdue payables* — atraso no pagamento dos salários, dívidas vencidas às autoridades fiscais, à Segurança Social e a clubes.

Com esforço, diálogo, e necessariamente através de recursos financeiros que nesta altura são francamente escassos, o FC Porto regularizou essas situações, pagando os encargos em atraso ou apresentando declarações provando haver acordos lavrados para pagar a dívida em tranches.

ENCAIXE OBRIGATÓRIO

O exercício da SAD de 2023/24 pode até apresentar um saldo negativo — o 1.º semestre fechou positivo em €35 milhões, mas o passivo é superior ao ativo corrente em €176 milhões e muita água correu debaixo da ponte —, mas a UEFA indicou a necessidade de o FC Porto fazer um controlo rigoroso dos custos e ser inteligente no mercado de transferências.

Traduzindo, numa época de vigilância atenta às contas dos azuis e brancos, é imperioso e mesmo obrigatório o FC Porto fazer uma grande venda este verão. Villas-Boas falou sobre isso na Câmara Municipal do Porto. «Estamos obrigados a fazer algumas mais-valias por causa dos regulamentos da UEFA», situou. Ao mesmo tempo afastou a intenção de salvar as contas com a transferência de Diogo Costa, ainda que haja uma cláusula de €75 milhões que pode ser acionada por um grande clube, no futuro.

Uma grande venda pode também traduzir-se na soma de vários negócios (Francisco Conceição, David Carmo, Wendell, ou outros ativos valiosos do plantel), mas para a UEFA importa que a mais-valia seja significativa, de forma a que FC Porto tenha instrumentos financeiros para atacar a dívida de curto prazo e ganhar liquidez. Outra recomendação da UEFA aos portistas é ter uma rigorosa disciplina orçamental na compra de jogadores. Negócios de €15 milhões, como aquele que o Barça sugeria ao FC Porto pelo central Faye, estão fora de questão. Os dragões terão de ser imaginativos, rentabilizar a sua formação e voltar a ser um clube que descobre talentos, compra barato e vende caro.

«*Fair play* financeiro? Está controlado, estamos em contacto permanente com a UEFA no sentido de respondermos a todas as exigências de licenciamento que se deram a 30 de junho e terminam no máximo a 15 de julho. Está tudo bem encaminhado para que o FC Porto cumpra os requisitos e participe nas competições europeias», disse André Villas-Boas, na passada terça-feira, quando foi apresentar cumprimentos à Câmara Municipal do Porto. Na sombra, a sua equipa financeira tem, de facto, trabalhado e colaborado ativamente com a UEFA.

Novo organigrama na comunicação

➔ ***Francisco J. Marques e Diogo Faria abandonam funções; Manuel Tavares também sai***

Francisco J. Marques vai cessar funções no FC Porto. A direção liderada por André Villas-Boas já informou o agora ex-diretor de comunicação dos azuis e brancos da decisão, sendo que as duas partes ainda acertam os termos da desvinculação. Também Diogo Faria, até agora diretor de conteúdo dos dragões, está de saída do clube, sendo que já se despediu dos restantes elementos do departamento de comunicação.

Ambos, recorde-se, estiveram no centro da polémica divulgação dos emails do Benfica. Em junho do ano passado, o diretor de comunicação dos portistas foi condenado a uma pena suspensa de um ano e 10 meses de prisão (em cúmulo jurídico), por violação de correspondência agravada ou telecomunicações e ofensa a pessoa coletiva. Ainda no mesmo processo, Diogo Faria foi condenado a nove meses de prisão, com pena suspensa durante um ano, por violação de correspondência ou telecomunicações. Posteriormente, ambos viram depois o Tribunal da Relação de Lisboa agravar as penas: para dois anos e seis meses de prisão, com pena suspensa, no caso de Francisco J. Marques, e para um ano e cinco meses de prisão, suspensa na execução por igual período de tempo, para Diogo Faria.

De saída está também Manuel Tavares, diretor-geral da FC Porto Media. Refira-se que o organigrama da comunicação do FC Porto está ainda a ser desenhado. Rui Cerqueira, diretor de imprensa, e Pedro Amorim, assessor de comunicação, mantêm-se na estrutura.

A BOLA

Francisco J. Marques deixa o FC Porto

BREVES

Wendell em alta na seleção do Brasil

WENDELL A 'VOAR' NA COPA AMÉRICA

Wendell continua a voar na Copa América. Foi titular e jogou 86 minutos no empate a uma bola do Brasil contra a Colômbia. As duas seleções apuraram-se para os quartos de final da competição. Pepê e Evanilson continuam sem somar minutos na prova continental.

A DESPEDIDA DE RICARDO COSTA

Ricardo Costa, que durante duas temporadas dirigiu os sub-17 do FC Porto, despediu-se dos azuis e brancos. O técnico não vai continuar no projeto de formação, o mesmo sucedendo nos sub-16, com a saída de Ricardo Malafaia, e nos sub-19, com Capucho. «A todos os que fazem parte desta grande família do Futebol Clube do Porto: obrigado de coração. Não é um adeus, mas um até já», escreveu, no Instagram.

REVOGAÇÃO NEGADA A MADUREIRA

Fernando Madureira, antigo líder dos Super Dragões (SD) detido no âmbito da *Operação Pretoriano*, vai continuar em prisão preventiva. O Tribunal da Relação do Porto recusou o pedido de revogação da medida de coação. Em sentido contrário, o número 2 dos SD, Hugo Carneiro, mais conhecido por Polaco, sai em liberdade. Não pode frequentar recintos desportivos e terá de se apresentar três vezes por semana na esquadra mais próxima de casa e à hora do início dos jogos do FC Porto.

JULIO SOLER VAI AOS JOGOS OLÍMPICOS

Julio Soler, lateral-esquerdo de 19 anos que está bem encaminhado para ser reforço do FC Porto, foi convocado pela Argentina para os Jogos Olímpicos, em Paris. Como demos conta, o negócio poderá avançar com o apoio de um grupo de investidores.

«O objetivo é o campeonato»

João Mário situa a prioridade do FC Porto ⊙ Elogia o virtuosismo de Diogo Costa no Euro-2024 e espera que guardião fique no clube

por
TOMÁS ALMEIDA MOREIRA

JOÃO MÁRIO deseja que Diogo Costa se mantenha ao serviço do FC Porto. Em declarações numa *super flash* aos jornalistas, no Olival, ontem de manhã, o lateral dos dragões teceu rasgados elogios ao colega, que considera ser o melhor guarda-redes do mundo.

«Claro que quero que fique, para mim é o melhor guarda-redes do mundo e era muito bom continuar com ele esta época. O FC Porto e os adeptos agradeciam muito. Ainda não tive a oportunidade de falar com ele, devem ter sido tantas as mensagens que recebeu. Fiquei muito contente por ele, é um grande amigo de todos no balneário, ficamos todos muito contentes por vê-lo brilhar na Seleção, com um excelente jogo e a manter-nos vivos no Europeu. Estou muito feliz por ele e só quero o melhor para ele nos próximos jogos», sublinhou.

«Fiquei muito feliz depois desta exibição. Desejo sempre o melhor para eles. Na sexta-feira, contra a França, será um jogo exigente e espero que consigamos a vitória. E que continuemos em frente no Euro-2024, é isso que todos nós, portugueses, queremos», realçou, sobre a prestação lusa na prova.

Acerca de Pepe, considera «incrível» a longevidade do colega, como se tem visto ao serviço de Portugal: «O Pepe, toda a gente vê, é incrível. Com a idade que tem, a capacidade que ele ainda tem de estar a jogar ao mais alto nível. É, sem dúvida, extraordinário poder ver um jogador como ele ainda a dar o que ele dá, à Seleção e ao clube. Deu muito ao clube.»

João Mário e um desejo: «Espero que o Diogo Costa continue»

O grande objetivo do FC Porto para a próxima temporada é voltar a conquistar o título de campeão nacional, que fugiu nas duas últimas épocas. «O objetivo principal é sempre o campeonato. Queremos voltar a ser campeões nacionais. Mas, como é óbvio, não podemos pensar já no título. Primeiro, temos de pensar no trabalho diário e procurar sempre trabalhar para melhorar. Esta é uma fase inicial, temos muitos jovens que vieram da equipa B, com grande qualidade. Estamos, agora, a entrar nas rotinas. Passo a passo, trabalho diário e acho que, se continuarmos sempre juntos e unidos, conseguiremos grandes coisas esta época», sublinhou o lateral-direito, de 24 anos.

Já sobre a pré-época, que teve início na passada segunda-feira, o defesa dos azuis e brancos frisa que grande parte do plantel já conhecia as ideias de Vítor Bruno, embora noutro papel: «A maior parte já conhece muito bem o Vítor Bruno. Sendo treinador principal, vai haver novas ideias, alguns pormenores que vamos tentar assimilar nos treinos. Ainda estamos no início, ainda é muito cedo, mas será sempre com o intuito de ganhar e conquistar títulos. Isso vai estar sempre presente. Estamos a assimilar a ideias que o *mister* quer. Tem sido um bom começo de pré-época.»

tem a palavra

SER CAPITÃO

"Não penso muito nisso. Cabe ao *mister* decidir isso. É verdade que já estou aqui há muito tempo, mas o meu objetivo não é chegar a capitão, mas sim ser mais um a ajudar a equipa

SUPERTAÇA

"A Supertaça é um título. Vai ser um jogo muito importante para nós, contra o campeão nacional. Esperamos grandes dificuldades, mas vamos preparar-nos o máximo que pudermos. Vamos querer muito ganhar, este clube vive de títulos

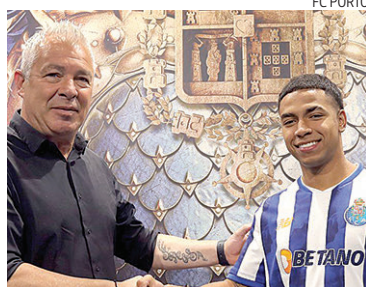
JOÃO MÁRIO
Lateral-direito do FC Porto

Kaio Henrique oficial no FC Porto B

→ ***Lateral-esquerdo de 18 anos para a formação secundária a custo zero***

O FC Porto oficializou a chegada de Kaio Henrique, lateral-esquerdo de 18 anos, para a equipa B, tendo o jovem brasileiro assinado um contrato válido até junho de 2029.

Kaio fez toda a formação no Corinthians, de onde chega a custo zero. Em declarações aos canais oficiais dos azuis e brancos, o novo número 80 dos dragões disse estar «muito feliz» com a oportunidade de jogar no clube.

«Estou muito feliz. Quero agradecer a Deus e à minha família por estar comigo. Estou no maior clube de Portugal e espero conquistar muitos títulos. Espero ajudar muito o clube e que corra tudo bem», sublinhou.

Jorge Costa cumprimenta Kaio Henrique

Vários brasileiros já integram o plantel, fator importante para uma adaptação mais rápida a Portugal: «Vai ajudar-me muito. Espero dar-me bem com eles e que eles me ajudem muito. Ainda não falei com ninguém, mas estou ansioso e espero fazer novos amigos aqui. Quero crescer neste clube, adaptar-me bem e depois procurar o meu espaço e conquistar títulos», vincou.

Wesley é alvo com muito mercado

→ ***No Brasil dão conta de que os dragões podem avançar pelo extremo; até agora, não o fizeram***

O FC Porto estará interessado em Wesley, jovem avançado do Corinthians, podendo avançar em breve com uma proposta monetária com jogadores cedidos envolvidos. O que ainda não aconteceu, de acordo com o que A BOLA apurou. Segundo o portal GOAL, o FC Porto poderá apresentar uma proposta de sete milhões de euros pelo jogador de 19 anos, mais dois jogadores, com a mesma fonte a referir que podem ser portugueses, brasileiros ou espanhóis. De referir que o Corinthians avalia atualmente o jogador em 30 milhões de euros.

Muito cobiçado por emblemas europeus, a possibilidade de Wesley se tornar reforço do FC Porto é remota. Chelsea e West Ham têm o brasileiro sinalizado e o Corinthians não mostra abertura para baixar o preço, pese ter interesse no médio André Franco.

Wesley joga no Corinthians

«A este ritmo, vamos estar prontos e dar resposta cabal»

Paulo Oliveira garante que equipa estará ao melhor nível para começar a competir na nova época • Defesa-central sublinha que o grupo está a interiorizar as ideias de Daniel Sousa

por
LUÍS MAGALHÃES

O defesa-central Paulo Oliveira, uma das vozes mais experientes do plantel do SC Braga, foi, ontem, o porta-voz do grupo no estágio que está a decorrer em Evian-les-Bains, França. O jogador de 32 anos garante que o plantel vai estar ao melhor nível para o início da competição tendo em conta a evolução que está a ser mostrada perante a intensidade dos trabalhos.

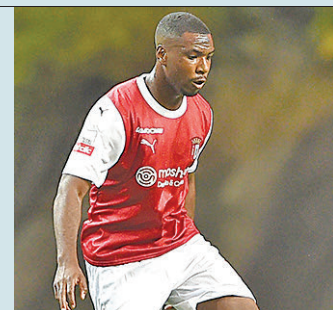
«Pouco a pouco vamos interiorizando aquilo que a equipa técnica pretende para nós. Ainda falta mais de metade do tempo de preparação e, a continuar a este ritmo, tenho a certeza que vamos estar prontos e dar uma resposta cabal daquilo que é o SC Braga e daquilo que ambicionamos», sublinhou Paulo Oliveira aos meios oficiais do clube.

Os guerreiros iniciam a temporada 2024/25 a 25 de julho com as pré-eliminatórias de acesso à fase de grupos da Liga Europa e o central assegura que também os novos jogadores estão a interiorizar bem todas as ideias do novo treinador, Daniel Sousa, assim como os métodos de trabalho: «Tem sido um trabalho intenso, duro e temos aproveitado todos os momentos para conseguirmos assimilar tudo aquilo que o treinador e a equipa técnica pretendem para este ano. Estamos a crescer.»

Até ao momento, e já integrados neste estágio, os arsenalistas contam com seis reforços. Paulo Oliveira, que vai para a quarta época no clube, reconheceu que faz parte do seu papel receber bem as caras novas: «Toca a quem está no clube há mais tempo integrar aqueles que chegam de novo. Mostrar o que é o clube, qual é a mentalidade e aquilo a que nos propomos todos os anos. Ensinar-lhes isso também faz parte.»

EDUARDO OLIVEIRA

Paulo Oliveira está na quarta temporada consecutiva ao serviço dos guerreiros do Minho

Niakaté ausente

HELENA VALENTE

Niakaté falhou os treinos de ontem

O defesa-central maliano Sikou Niakaté, de 24 anos, falhou as sessões de treino de ontem no estágio do SC Braga, em Evian-les-Bains, França, devido a lesão.

No entanto, o clube informou que não se trata de um problema grave, ou seja, o defesa deve recuperar rapidamente.

Entretanto, os médios Thiago Helguera e André Horta já se juntaram aos restantes companheiros e trabalharam com normalidade, depois de terem passado dois dias afastados do grupo em tratamento específico às respetivas lesões.

CASA PIA

Clau Mendes mostrou serviço

→ *Avançado espanhol de 24 anos assinou por duas épocas e treinou-se com os novos colegas*

CASA PIA

Clau Mendes é o terceiro reforço dos gansos

O Casa Pia apresentou, ontem, o mais recente reforço: trata-se do avançado espanhol Clau Mendes, de 23 anos, oriundo do Cornellà (fez sete golos em 29 jogos), equipa que desceu à 4.ª divisão espanhola na época passada. Clau Mendes assinou contrato válido por duas épocas para aquele que será o primeiro desafio fora de Espanha, após passagens por Logroñés, Rayo Majadahonda, Las Palmas e Orientación Marítima. É o terceiro reforço, depois do médio Miguel Sousa e do extremo Henrique Pereira. Clau Mendes já se treinou, ontem, com os novos colegas às ordens do técnico João Pereira. A. G.

AROUCA

Jose Fontán por duas épocas

→ *Defesa-central espanhol de 24 anos oficializado; passe partilhado com o Celta de Vigo*

IMAGO

Jose Fontán esteve cedido ao Cartagena

Mais uma cara nova em Arouca. Depois do anúncio da chegada do lateral-direito Alex Pinto, na véspera, os lobos da Serra da Freita, já no dia de ontem, anunciaram mais um reforço para o setor defensivo: o central espanhol Jose Fontán, de 24 anos, que assinou contrato de duas épocas, com mais uma de opção. Fontán é internacional sub-21 por Espanha e pertencia aos quadros do Celta de Vigo, tendo sido cedido na época passada ao Cartagena, da segunda liga, equipa pela qual fez 40 partidas, marcando quatro golos. Fontán chega a Arouca em regime de partilha de passe com o Celta de Vigo. A. G.

MOREIRENSE

César Peixoto regressou ao Moreirense

Gonçalo Franco conta... para já

→ *César Peixoto não quer muitas mexidas no plantel, mas reconhece que é preciso vender*

A preparar o arranque da temporada, o novo técnico do Moreirense, César Peixoto, reforçou, ontem, que o sexto lugar alcançado na época passada é uma «pressão positiva» para o plantel que acaba de herdar.

De regresso à equipa de Moreira de Cónegos depois de curta passagem em 2020/2021, o técnico dirigiu o primeiro treino com um grupo de 28 elementos, que contou com o jovem guarda- redes Rodrigo Sousa, de 17 anos, à experiência, mas que ainda não teve o defesa-central Marcelo, cuja chegada estava prevista para ontem.

César Peixoto espera que o plantel dos cónegos não seja alvo de muitas mexidas neste mercado de verão e não escondeu a necessidade de reforçar o lado esquerdo da defesa, que só conta com Frimpong, bem como o setor ofensivo, tendo ainda enaltecido os jogadores que se destacaram na época transata, nomeadamente os médios Ofori e Gonçalo Franco, bem como as alternativas para o setor.

«O Ofori está cá. O Franco, enquanto cá estiver, é um jogador com o qual contamos. Sabemos que se valorizou muito. O Moreirense, à semelhança da maioria dos clubes desta dimensão, tem de ter receitas extraordinárias. Têm de haver vendas. Já contratámos o Sidnei Tavares e o Liberato, jogadores nos quais vemos potencial. Se houver saídas, estamos precavidos», vincou César Peixoto aos jornalistas.

Já o reforço Benny disse esperar ajudar «um plantel recheado de qualidade» a alcançar «algo parecido ou melhor do que na época passada», ao passo que Carlos Ponckvincou a «mais-valia» que é ter um plantel que em grande parte já conhece os cantos à casa, tendo ainda prometido trabalho para, no mínimo, igualar a temporada passada. A. G.

Tiago Silva cobiçado e perto da saída

Médio tem proposta em mãos ⊙ Médio Oriente ou Turquia podem ser os destinos ⊙ Plantel recheado de soluções para o meio-campo

por
LUÍS MAGALHÃES

TIAGO SILVA pode estar na iminência de sair do castelo. O médio, sabe A BOLA, já recebeu propostas no presente defeso. Clubes do Médio Oriente e da Turquia estão muito atentos ao médio português do Vitória de Guimarães e, nos próximos dias, os valores podem chegar à mesa do clube.

Sendo um dos elementos do plantel dos conquistadores que aufere um dos salários mais elevados, existe disponibilidade da estrutura vimaranense para negociar o passe do médio de 31 anos, cujo valor de mercado, de acordo com a plataforma *Transfermarkt*, está fixado nos 3 milhões de euros — a cláusula de rescisão do contrato com o Vitória é de 50 milhões de euros.

No entanto, o V. Guimarães apenas detém 50 por cento do passe de Tiago Silva — os restantes 50 pertencem ao Olympiakos, da Grécia — e, por isso, o valor a ser apresentado terá de agradar aos responsáveis vimaranenses. Tendo em conta que chegou no verão de 2021 sem qualquer custo, uma proposta a rondar esta avaliação pode ser suficiente.

IMAGO

Tiago Silva, 31 anos, tem contrato com o Vitória de Guimarães até 2026

Segundo apurámos, o clube está disposto a ouvir propostas, até porque o plantel às ordens de Rui Borges está bem apetrechado de elementos para a zona nevrálgica do terreno de jogo. As chegadas de Samu e de Marco Cruz, assim como a promoção de Gonçalo Nogueira, dão soluções viáveis ao novo técnico que ainda conta com Tomás Handel, João Mendes, Nuno Santos, Telmo Arcanjo, Zé Carlos e até mesmo Manu Silva, que, apesar de ter jogado boa parte da época passada a central, é médio de raiz.

RIO AVE

RIO AVE FC

Chukwudi é avançado e tem 22 anos

Chukwudi chega para o ataque

➔ *Nigeriano, de 22 anos, contratado a custo zero depois de ter terminado vínculo com o Gent*

O Rio Ave anunciou, ontem, a contratação, a custo zero, do avançado Chukwudi Igbokwe, de 22 anos, até 2026. Chukwudi tem nacionalidade nigeriana e já se treina às ordens de Luís Freire. Na época transata, Chukwudi representou o Gent, da Bélgica, e jogou pela seleção de sub-23 da Nigéria. Nas próximas horas deverá ser oficializado outro reforço, Kiko Bondoso, extremo de 28 anos que chega cedido até final da temporada pelo Maccabi Telavive. O jogador, que no passado se notabilizou ao serviço do Vizela, fez apenas 14 jogos na época passada e apontou um golo no clube de Israel, para onde se transferiu antes de deixar o emblema do Minho. O Rio Ave está muito ativo na construção do plantel e até ao momento fechou, além da de Chukwudi, as contratações de João Tomé (Benfica B), Karem Zoabi (Hapoel Katamon), Brandon Aguilera (ex-Nottingham Forest) e Ole Pohlmann (ex-Borussia Dortmund). Renovou ainda contrato com Vítor Gomes e João Graça e assinou em definitivo com o guarda-redes Miszta e extremo Amine Rehmi. P. S.

ESTORIL

Mangala esteve no primeiro treino

➔ *Central francês viu renovação oficializada e participou nos trabalhos orientados por Ian Cathro*

O plantel do Estoril realizou, ontem, a primeira sessão de trabalho no relvado às ordens do novo treinador, o escocês Ian Cathro, e o apronto, que já contou com o central togolês Kevin Boma, um dos reforços já oficializados, também já teve a participação do defesa-central francês Eliaquim Mangala, 33 anos, que viu confirmada a renovação com os *canarinhos* por mais uma época. Outro dos reforços já oficializados, o avançado marroquino Yanis Begraoui, apenas se apresenta ao serviço próxima segunda-feira. R. B. R.

NACIONAL

Três regressos no segundo dia

➔ *Jordi Pola, Luís Esteves e Dudu Teodora juntaram-se ao grupo para preparar nova época*

Depois de ter iniciado os trabalhos de pré-época com apenas 11 jogadores, o plantel do Nacional, de regresso à Liga três temporadas depois, começa a ganhar forma e já contou, ontem, com as presenças de Jordi Pola, Luís Esteves e Dudu Teodora. Devidamente autorizados, os três jogadores não estiveram presentes no primeiro dia de exames médicos, mas estão aptos para, já amanhã, realizarem o primeiro treino no relvado às ordens do técnico Tiago Margarido. Ainda sem reforços, o Nacional tem agendado oito encontros particulares para esta pré-época. A. G.

BOAVISTA

Pedro Miranda na equipa de Bacci

➔ *Está encontrado o novo treinador de guarda-redes da pantera; esteve no Olympiakos com Carvalhal*

Pedro Miranda, de 34 anos, é o novo treinador de guarda-redes do Boavista. Trata-se de um regresso a uma casa que conhece bem, dado que esteve integrado na equipa técnica de Vasco Seabra e Jesualdo Ferreira na temporada 2020/2021, numa campanha em que os axadrezados lutaram pela permanência na Liga — terminaram no 13.º lugar.

Na altura, Pedro Miranda ajudou a relançar a carreira de Léo Jardim, atualmente no Vasco da Gama, num grupo de guarda-redes que contava ainda com Bracali e João Gonçalves, o titular das panteras. O agora adjunto de Cristiano Bacci esteve na época transata com Carlos Carvalhal na curta passagem do técnico português pelo Olympiakos. Antes disso, de 2018 a 2023, passou pelo Estoril, nas equipas de sub-23 e principal. P. S.

D. R.

Pedro Miranda regressa ao Boavista

GIL VICENTE

Aguirre e Mutombo são reforços

➔ *Avançado espanhol de 24 anos (ex-Osasuna B) e lateral francês de 21 anos (ex-V. Guimarães)*

Prossegue a construção da versão 2024/2025 do plantel do Gil Vicente e o técnico Tozé Marreco viu oficializadas, ontem, mais duas caras novas.

Os gilistas garantiram a contratação do avançado espanhol Jorge Aguirre, de 24 anos, que na última temporada atuou pela equipa B dos espanhóis do Osasuna no terceiro escalão do país. Foi formado na Real Sociedad e chega a Barcelos a custo zero depois de ter terminado contrato com o Osasuna, tendo assinado contrato válido por três épocas.

GIL VICENTE FC

Jorge Aguirre assinou por três temporadas

O setor defensivo também foi reforçado, mas com o lateral-direito francês Jonathan Mutombo, de 21 anos, ex-Vitória de Guimarães. Também chega a Barcelos a custo zero e com contrato até 2027. P. P.

FAMALICÃO

Ibrahima Ba por cinco épocas

➔ *Senegalês de 19 anos assinou até 2029; «encaro este desafio com muita ambição», disse*

Ibrahima Ba é o mais recente reforço do Famalicão. No dia seguinte à oficialização de Gil Dias, foi anunciada, ontem, a contratação deste central senegalês de 19 anos, com contrato válido por cinco épocas, depois de na última ter estado ao serviço dos franceses do Valenciennes. Ba pertencia aos quadros do AJEL Rufisque, do Senegal, mas esteve cedido ao clube da Ligue 2. «Encaro esta novo desafio com muita ambição e com o firme objetivo de corresponder às expectativas», disse Ba aos meios do Famalicão. T. A. M.

«O principal objetivo é a manutenção»

Capitão Henrique revela a meta dos açorianos neste regresso à Liga
Assume «boas sensações» nos treinos · Reforços no relvado

por
LUÍS MENDES JÚNIOR

DEPOIS dos primeiros dois dias terem sido dedicados aos habituais exames médicos, o técnico Vasco Matos orientou, ontem, o primeiro treino no relvado do Estádio São Miguel. A sessão foi marcada por alguns testes físicos, sendo que a bola também fez parte dos exercícios. Entre os 25 jogadores, nota para a presença do trio de reforços composto pelos centrais Alysson e João Costas, ambos ex-Alverca, e ainda pelo lateral Matheus Pereira (ex-Vizela).

No final do treino, o capitão Paulo Henrique falou aos jornalistas, revelando os principais desafios para a época 2024/25, que marca o regresso do Santa Clara ao escalão maior do futebol nacional.

«O que se pode prometer? O que fizemos no ano passado: trabalhar duro e transportar para esta época a ambição do ano passado. Claro que ambicionamos o mais acima possível, mas é óbvio que tudo custa muito. O principal objetivo é a manutenção e depois vamos trabalhar para subir, se for possível», referiu o polivalente defesa brasileiro de 27 anos, salientando a importância de manter grande parte do plantel da época passada, que culminou com a conquista da Liga 2. «É preciso dar continuidade e creio que isso facilita o trabalho», vincou.

Sobre os primeiros dias de trabalho, Paulo Henrique assumiu algumas dificuldades.

«Está a custar um bocadinho [*risos*]. Mas é normal. Tem de nos sair do corpo. Mas as sensações são boas», garantiu.

O Santa Clara estagia em Penafiel de 14 a 27 julho e fará cinco jogos de preparação, em datas ainda por definir.

SANTA CLARA
A bola já fez parte dos trabalhos do plantel

OS 25 JOGADORES QUE SE APRESENTARAM

NOME	POSIÇÃO
Gabriel Batista	Guarda-redes
Marcos Diaz	Guarda-redes
Denivys	Guarda-redes
Alysson	Defesa-central
Rafael Santos	Defesa-central
Luís Rocha	Defesa-central
Sidney Lima	Defesa-central
Daniel Borges	Defesa-central
Matheus Pereira	Lateral-esquerdo
Paulo Henrique	Lateral-esquerdo
MT	Lateral-direito
Diogo Calila	Lateral-direito
Lucas Soares	Lateral-direito
Tiago Queiroz	Médio
Adriano Amorim	Médio
Pedro Pacheco	Médio
Pedro Ferreira	Médio
Gustavo Klismahn	Médio
Serginho	Médio
Bruno Almeida	Avançado
Alisson Safira	Avançado
Rafael Martins	Avançado
João Costa	Avançado
Gabriel Silva	Avançado
Vinícius Lopes	Avançado

LIGA 2 — CHAVES

EDUARDO OLIVEIRA
Guima não apareceu em Chaves...

RUI RAIMUNDO
... e Benny também foi ausência injustificada

Guima e Benny falham arranque e sofrem processos disciplinares

Médios sem justificação para ausência aos exames médicos; Marco Alves pede um avançado

Os médios Guima e Benny serão alvos de processos disciplinares, confirmou, ontem, Francisco José Carvalho, presidente da SAD do Chaves, reagindo, assim, às ausências dos dois atletas, que têm contrato com os flavienses, no arranque dos trabalhos para a nova temporada.

«Não compareceram nos exames médicos e vai ser aberto processo disciplinar, que vai ser entregue ao departamento jurídico, que vai tomar as devidas ações contra os jogadores», garantiu o dirigente à margem do treino aberto, orientado por Marco Alves, que revelou os objetivos para 2024/25.

«No Chaves é impossível entrar para empatar. Os campeonatos resolvem-se na parte final e nós queremos chegar a esse momento a poder estar nessa luta», perspetivou o técnico, assumindo o desejo neste mercado de transferências: «Estamos à procura de um avançado, que faça golos, se possível.»

Os reforços Vozinha, Romero, Rúben Pina e Wellington Carvalho foram as principais novidades neste arranque dos flavienses.

MARÍTIMO

Martim Tavares reforça ataque

Avançado português chega do Boavista; promete «abrir o livro» ao serviço dos insulares

O avançado Martim Tavares é reforço do Marítimo para 2024/25. «Venho entusiasmado, para ajudar o Marítimo. Sou um jogador finalizador, trabalhador, muito humilde. Aqui, vou abrir o livro», promete o jogador de 20 anos, que representou o Boavista nas últimas três temporadas. Marcou um golo em 22 partidas na temporada transata.

ALVERCA

José Pedro recebe duas caras novas

Fernando Varela (ex-Casa Pia) e David Bruno (ex-Santa Clara) foram apresentados

Fernando Varela e David Bruno foram, ontem, apresentados como reforços do Alverca, equipa orientada por José Pedro. O primeiro, internacional cabo-verdiano de 36 anos, chega do Casa Pia. Já David Bruno, de 32 anos, reforça o corredor direito da defesa. Na época transata, conquistou a Liga 2 ao serviço do Santa Clara, tendo participado em quatro jogos.

ESTRELA DA AMADORA

Dia preenchido na Reboleira

Miguel Lopes renovou por uma época; Daniel Carvalho e Danilo Veiga oficializados por três épocas

O terceiro dia de pré-temporada na Reboleira, ontem, foi muito preenchido e começou com o anúncio da continuidade de um dos capitães, o central Miguel Lopes, que, como A BOLA já tinha adiantado, tinha acordo para estender o vínculo por mais uma época. Seguiu-se a confirmação de um dos jogos de preparação agendados, com os ingleses do Brentford, que se realiza no dia 30 deste mês, em local a definir.

A tarde foi reservada para a oficialização de dois reforços. No espaço de uma hora, o clube amadorense apresentou o médio Daniel Carvalho (ex-Vitória de Setúbal) e o lateral direito Danilo Veiga (ex-Rijeka), ambos com contrato válido para as próximas três temporadas.

A dupla já se encontra integrada no plantel e já poderá ser vista esta quinta-feira, no primeiro treino da temporada, às 10 horas, aberto ao público.

R.B.R.

ESTRELA DA AMADORA
Danilo Veiga é reforço dos tricolores

AVES SAD

Balla Sangaré ruma ao Catar

Avançado costa-marfinense novamente cedido, desta feita ao Lusail; tem um golo pelos avenses

Balla Sangaré não vai acompanhar a estreia do Aves SAD na Liga em 2024/25. O avançado costa-marfinense de 24 anos vai rumar ao Catar para representar o Lusail a título de empréstimo, ainda que possa ficar em definitivo, já que os cataris ficarão com opção de compra do passe.
Trata-se do segundo empréstimo consecutivo de Balla Sangaré, depois de ter atuado na Oliveirense na segunda metade da época passada, tendo apontado 3 golos em 13 jogos. Na primeira metade, marcou um golo em 23 partidas pelos avenses.

L. M. J.

SMS

- **TONDELA.** Guarda-redes Gabriel Souza (ex-Famalicão) é reforço. O central Abdoulaye Ba e o guardião Ricardo Silva deixam o clube.
- **MAFRA.** Defesa-central Pedro Pereira é reforço. Chega dos sub-23 do Torreense.
- **FELGUEIRAS.** Central Julián Bonilla, avançado Léo Teixeira (ambos ex--Varzim) e médio Aílson Tavares (ex--Académica) reforçam o plantel.
- **UD LEIRIA.** Central Kaká renovou por uma temporada e o guarda--redes Pedro Ferreira estendeu o contrato até 2026. Ryan, médio brasileiro de 21 anos, é reforço, cedido pelo Fortaleza.
- **BENFICA FEMININO.** A médio Beatriz Cameirão e a avançada Cristina Martín-Prieto são reforços.
- **BENFICA FUTSAL.** Rocha está de saída, após dois anos e meio na Luz.

O Brasil perdeu a sua maior estrela para o jogo dos quartos de final, frente ao poderoso Uruguai WILLIAM VOLCOV/IMAGO

COPA AMÉRICA

por
JOÃO ALMEIDA MOREIRA
correspondente de A BOLA no Brasil

Brasil empata com Colômbia e defronta Uruguai sem Vini

Canarinhos dominados pelos invencíveis 'cafeteros' • Raphinha marca golo histórico mas Muñoz empata • Craque do Real Madrid leva amarelo

SÃO PAULO — Brasil e Colômbia empataram 1-1 no jogo que fechou o Grupo D da Copa América, resultado que permitiu aos *cafeteros* vencer o grupo e esperar agora o Panamá nos quartos de final. E que deixou os canarinhos relegados ao segundo lugar e com o temível Uruguai no caminho. As partidas da fase *mata mata* são na madrugada de domingo, em Portugal.

Com o empate, a Colômbia, do argentino Nestor Lorenzo, soma agora 26 partidas de invencibilidade (quase dois anos e meio), num total de 20 vitórias e seis empates. O Brasil, que teve quatro treinadores no mesmo período, pôde, entretanto, festejar o primeiro golo de livre direto em 48 jogos (ou quatro anos e meio).

Raphinha inaugurou o marcador no Estadio Levi's, em Santa Clara, Califórnia, num livre direto que Vargas não conseguiu parar, aos 11', repetindo um feito distante de Philippe Coutinho, em 2019, num particular com a Coreia do Sul. Mas Darwin Muñoz empatou, aos 45+2', aproveitando espaço na defesa brasileira, onde o dragão Wendell atuou por 85'.

Dois outros lances de registo envolvem Vini Jr: o craque do Brasil viu amarelo logo aos 6' num derrube ao ex-portista James Rodríguez que o tira do duelo com o Uruguai. E, ainda na primeira parte, foi derrubado na área por Muñoz, num lance que pareceu penálti mas que o árbitro Jesús Valenzuela, da Venezuela, e o VAR ignoraram.

«Naquele momento faríamos o 2-0, com a equipa que temos, independentemente das coisas não estarem saindo como gostaríamos, seria diferente. Logo em seguida levámos o golo de empate. Para mim, foi decisivo. No estádio, só árbitro e VAR não viram», queixou-se o selecionador Dorival Júnior. «O Brasil foi prejudicado, temos de ser realistas», rematou.

O treinador, entretanto, admitiu oscilação de rendimento da equipa após o duelo animador com o Paraguai: «Tivemos dificuldades na saída de bola, condicionada ao adversário, que fez retomadas perigosas à frente da nossa área, estas oscilações vão acontecer, é uma equipa em formação, o nível da Colômbia é diferente, vem de 25 partidas invictas.»

Nos quartos de final, além do Brasil-Uruguai e do Colômbia-Panamá na madrugada de domingo, na madrugada de amanhã a Argentina, atual campeã, joga com o Equador e a Venezuela com o Canadá, na madrugada de sábado. A final está marcada para a madrugada de 15 de julho, em Miami, sempre nos horários de Lisboa.

GRUPO A

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Argentina	3	3	0	0	5-0	9
2 Canadá	3	1	1	1	1-2	4
3 Chile	3	0	2	1	0-1	2
4 Peru	3	0	1	2	0-3	1

CALENDÁRIO

1.ª JORNADA

Argentina-Canadá 2-0
(Julián Álvarez, 49; Lautaro Martínez, 88)

Chile-Peru 0-0

2.ª JORNADA

Peru-Canadá 0-1
(Jonathan David, 74)

Chile-Argentina 0-1
(Lautaro Martínez, 88)

3.ª JORNADA

Argentina-Peru 2-0
(Lautaro Martínez, 47 e 86)

Canadá-Chile 0-0

GRUPO B

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Venezuela	3	2	0	0	6-1	9
2 Equador	3	1	1	1	4-3	4
3 México	3	1	1	1	1-1	4
4 Jamaica	3	0	0	2	1-7	0

CALENDÁRIO

1.ª JORNADA

Equador-Venezuela 1-2
(Sarmiento, 40); (Jhonder Cádiz, 64; Bello, 74)

México-Jamaica 1-0
(Arteaga, 69)

2.ª JORNADA

Equador-Jamaica 3-1
(Palmer, 13 pb; Páez, 45+4 gp; Minda, 90+1); (Antonio, 54)

Venezuela-México 1-0
(Salomón Rondón, 57 gp)

3.ª JORNADA

México-Equador 0-0

Jamaica-Venezuela 0-3
(Bello, 49;Rondón, 56; Ramirez, 85)

GRUPO C

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Uruguai	3	3	0	0	9-1	9
2 Panamá	3	2	0	1	6-5	6
3 EUA	3	1	0	2	3-3	3
4 Bolívia	3	0	0	3	1-10	0

CALENDÁRIO

1.ª JORNADA

EUA-Bolívia 2-0
(Pulisic, 3; Balogun, 44)

Uruguai-Panamá 3-1
(Maxi Araújo, 16; Darwin Núñez, 85; Viña, 90+1); (Murillo, 90+4)

2.ª JORNADA

Panamá-EUA 2-1
(Blackman, 26; Fajardo, 83; (Balogun, 22)

Uruguai-Bolívia 5-0
(Pellistri, 8; Darwin, 21; Maxi Araújo, 77; Valverde, 81; Bentancur, 89)

3.ª JORNADA

EUA-Uruguai 0-1
(Olivera, 66)

Bolívia-Panamá 1-3
(MIranda, 69); (Fajardo, 22; Guerrero, 79; Yanis, 90+1)

GRUPO D

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Colômbia	3	2	1	0	6-2	7
2 Brasil	3	1	2	0	5-2	5
3 Costa Rica	3	1	1	1	2-4	4
4 Paraguai	3	0	0	3	3-8	0

CALENDÁRIO

1.ª JORNADA

Colômbia-Paraguai 2-1
(Muñoz, 32; Lerma, 42); (Enciso, 69)

Brasil-Costa Rica 0-0

2.ª JORNADA

Colômbia-Costa Rica 3-0
(Díaz, 31, g.p.;Sánchez, 59;Córdoba, 62)

Paraguai-Brasil 1-4
(Alderete,48); (Vinícius, 35 e 45+5; Sávio, 43; Lucas Paquetá, 65 gp;

3.ª JORNADA

Brasil-Colômbia 1-1
(Raphinha, 12); (Muñoz, 45+2)

Costa Rica-Paraguai 2-1
(Calvo, 3; Alcócer, 7); (Sosa, 55)

BREVES

ANGOLA
Palancas negras nas meias da Taça COSAFA

Angola, de Pedro Soares Gonçalves, qualificou-se para as meias-finais da Taça COSAFA ao derrotar o Lesotho por 3-1, com golos de Depú, Vidinho e Miro. Os palancas negras passam em primeiro lugar do Grupo C, com 7 pontos e 6 golos marcados, sendo a seleção com mais pontos na fase de grupos e melhor ataque do torneio. Vai defrontar Comores no dia 5 de julho, nas meias-finais desta competição em que só podem ser utilizados jogadores que atuem localmente.

INGLATERRA
Iliman Ndiaye assina pelo Everton por cinco anos

O Everton anunciou a contratação de Iliman Ndiaye, proveniente do Marselha, por cerca de 18 milhões de euros. O jogador senegalês de 24 anos assinou um contrato de cinco temporadas e vai fazer concorrência a Beto e Chermiti na frente de ataque dos ingleses.

ITÁLIA
Piotr Zielinski é reforço do Inter a custo zero

Piotr Zielinski é o mais recente reforço do Inter para a próxima temporada. Aos 30 anos, o médio polaco chega a custo zero ao Inter após oito épocas ao serviço do Nápoles. Quem também teve o seu contrato depositado na Serie A foi Luka Topalovic, médio esloveno, de apenas 18 anos do Domzale.

Bolonha anuncia acordo com Juan Miranda

O Bolonha anunciou a contratação de Juan Miranda, que saiu a custo zero do Bétis, após quatro temporadas em Sevilha. O canhoto estava na lista de Andoni Zubizarreta para reforçar o lado esquerdo da defesa do FC Porto. Decisivo foi o facto de a formação transalpina jogar na próxima temporada a Liga dos Campeões.

FRANÇA
Supertaça foi adiada e já não se disputará na China

O primeiro jogo oficial do futebol profissional em França já não vai ser a Supertaça. Segundo o *L'Équipe*, a final entre o PSG e o Mónaco, que estava marcada para o dia 8 de agosto, vai ser adiada e já não acontecerá este verão. Essa partida seria disputada na China, no âmbito da celebração do 60.º aniversário do início das relações diplomáticas entre os dois países, mas os chineses não conseguiram tratar dos processos administrativos a tempo e a federação francesa de futebol vai ter de arranjar uma nova data e um novo local para o encontro.

Cavendish ultrapassa Merckx

Britânico vence uma etapa no Tour pela 35.ª vez em 18 participações ⊙ Adiou a reforma um ano para cumprir o objetivo ⊙ Bateu também o recorde de tempo entre a primeira e última vitória

CICLISMO

por
MIGUEL CANDEIAS

«HONESTAMENTE, estou cansado. É o meu 15.º Tour e é preciso muito para chegar cá todos os anos. Estou a ficar velho e preciso de ficar em forma todas as épocas. É difícil», afirmou o britânico Mark Cavendish (Astana) após ganhar, ao *sprint*, a 5.ª etapa da 111.ª Volta a França 2024, entre Saint-Jean-de-Maurienne e Saint-Vulbas (177,4 km), para, aos 39 anos, e em 15 participações, vencer na *Grande Boucle* pela 35.ª vez e bater o recorde de etapas que dividia com o mítico belga Eddy Merckx.

Objetivo a que se propusera no início da época depois de ter decidido adiar a reforma, após em 2023 ter partido a clavícula ao cair a cerca de 60 km da meta na 8.ª etapa que ligava Libourne-Limoges, acabando por ter de abandonar a prova em que, então, participava pela última vez, mas já não ganhava desde 2021. Na véspera, na 7.ª, ficara em 2.º.

«Mas todos têm estado envolvidos, tenho bastante apoio. A minha família veio ontem. *Timing* perfeito. Ganhar uma etapa pode construir uma carreira e senti sempre a necessidade de vencer mais uma, e outra depois dessa... Adoro esta corrida, adoro quando compito nela. Adoro quando assisto e vou tentar *[ganhar]* e continuo fazê-lo», disse. Depois ter sido felicitado por colegas e adversários celebrou o momento com a mulher e três dos quatro filhos, os quais também subiram ao pódio.

Tudo tornou-se ainda mais espetacular ao descobrir-se, pelas imagens de vídeo, que tivera um problema mecânico nos derradeiros metros e cortara a meta com a corrente da bicicleta fora dos carretos.

Além do recorde de triunfos alcançou outro máximo do evento: a maior diferença de tempo entre a primeira e a última vitória. Passaram 16 anos desde que ganhara a 9 de julho de 2008 até 3 de julho de 2024.

O homem da Ilha de Man, situada entre a Irlanda e a Inglaterra, mundialmente famosa pela desafiante e perigosa corrida anual de motociclismo que se disputa nas ruas, completou a 5.ª etapa em 4.08,46 horas e impôs mais de uma bicicleta para o belga Jasper Philipsen (Alpecin-Deceuninck) e duas para o norueguês Alexander Kristoff (Uno-X), respetivamente 2.º e 3.º classificados numa jornada marcada por quedas, algumas por desatenções dos corredores outras derivadas à chuva e ao piso molhado — o esloveno Tadek Pogacar (Emirates) também contribuiu para uma - e no *sprint* final aconteceu a última a cerca de 30m da meta.

Pogacar (UAE Emirates) mantém a liderança com 23.15,24h, seguido do belga Remco Evenepoel (Soudal Quick-Step) a 45s e do dinamarquês Jonas Vingegaard (Visma-Lease a Bike), bicampeão em título, a 50s. Entre os portugueses, João Almeida (UAE Emirates) é 8.º a 1.32m, Rui Costa (EF Education-EasyPost) 47.º posto a 23,33m e Nélson Oliveira (Movistar) 57.º, a 34.38m.

«A Astana fez uma grande aposta este ano para garantir que estamos bem na Volta a França. O meu patrão fez uma grande aposta para que viéssemos e vencêssemos pelo menos uma etapa. Isso mostra que é alguém que sabe o que é o Tour. Tem que se dar tudo. Conseguimo-lo! Trabalhámos exatamente para o que queríamos fazer. Como construímos a equipa, o que fizemos com os equipamentos. Cada pequeno detalhe foi preparado especificamente para o dia de hoje. Por isso vê-se o que isto significa! Não quer dizer que iremos estar no topo do *ranking* da UCI nem nada, mas a Volta a França é maior que o ciclismo, não é?»

IMAGO

Mark Cavendish deu mais do que uma bicicleta de vantagem a Jasper Philipsen e sem ter a corrente colocada nos carretos

CLASSIFICAÇÕES

→ DE SAINT-JEAN-DE-MAURIENNE A SAINT-VULBAS → 177,4 KM

5.ª ETAPA

1	Mark Cavendish (Astana)	4:08.46 h
2	Jasper Philipsen (Alpecin-Deceuninck)	m.t.
3	Alexander Kristoff(UUno-X)	m.t.
4	Arnaud De Lie (Lotto Dstny)	m.t.
5	Fabio Jakobsen (dsm-firmenich PostNL)	m.t.
87	João Almeida (UAE Emirates)	m.t.
128	Rui Costa (EF Education-EasyPost)	m.t.
145	Nelson Oliveira (Movistar)	m.t.

GERAL

1	Tadej Pogacar (UAE Emirates)	23:15.24 h
2	Remco Evenepoel (Soudal Quick-Step)	+45 s
3	Jonas Vingegaard (Visma | Lease a Bike)	+50 s
4	Juan Ayuso (UAE Emirates)	+1.10 m
5	Primoz Roglic (Red Bull-Bora)	+1.14 m
8	João Almeida (UAE Emirates)	+1.32 m
47	Rui Costa (EF Education-EasyPost)	+23.33 m
57	Nelson Oliveira (Movistar)	+34.38 m

MAIS ETAPAS GANHAS NA VOLTA A FRANÇA

CICLISTA	1.º	2.º	3.º
Mark Cavendish (Gbr)	35	4	5
Eddy Merckx (Bel)	34	18	11
Bernard Hinault (Fra)	28	12	6
André Leducq (Fra)	25	13	19
André Darrigade (Fra)	22	12	5
Lance Armstrong (EUA)	22	11	6
Nicolas Frantz (Lux)	20	18	12
François Faber (Lux)	19	10	11
Jean Alavoine (Fra)	17	9	8
Charles Pélissier (Fra)	16	16	10

Neozelandesa a jogar em casa

→ ***Michaela Drummond é a primeira líder da Volta a Portugal feminina***

Foi ao *sprint* que a neozelandesa Michaela Drummond (Arkéa-B&B Hotels) se tornou a primeira líder da Volta a Portugal feminina, após os 96,4 quilómetros que ligaram Canelas, em Vila Nova de Gaia, a Águeda

Drummond, multimedalhada na pista, impôs-se em 2h22,45 horas, numa média superior a 40,5 km/hora, batendo as francesas Maurène Trégouet, companheira de equipa, e India Grangier (Coop-Repsol), segunda e terceira classificadas, respetivamente.

«É uma vitória muito importante e simbólica para mim, porque partimos de Canelas, onde vive o meu namorado, o *[o ciclista português]* Rui Oliveira. A equipa esforçou-se muito por mim, colocando-me numa posição perfeita no início da subida. Portugal é a minha segunda casa. Estou mesmo feliz com esta vitória», disse a vencedora.

Daniela Campos (Eneicat-CMTeam), selecionada para representar Portugal na prova de estrada dos Jogos Olímpicos em Paris , foi a melhor ciclista portuguesa, na sétima posição, com o mesmo tempo da vencedora, ocupando o mesmo lugar na geral, a 12 segundos de Drummond, apostada em vencer também a geral e sair de Portugal com novo triunfo.

Hoje corre-se a segunda etapa, com uma ligação de 119,9 quilómetros, entre Mealhada e Sever do Vouga, com a meta a coincidir com uma contagem de montanha de segunda categoria.

FOTO FPC

Drummond venceu ao 'sprint' primeira etapa encantada por sair de Canelas

Antes heroína que princesa

Telma Monteiro viu ontem confirmado o adeus aos Jogos Olímpicos ⊙ Judoca que conquistou o bronze no Rio-2016 escreveu um longo texto no qual confessa as lágrimas e a frustração

por EDITE DIAS

TELMA MONTEIRO viu confirmado o pior cenário e disse adeus a Paris-2024 depois das quotas continentais e das quotas de realocação terem fechado sem que surgisse uma vaga que lhe permitisse sonhar com aquela que seria a sexta participação da judoca em Jogos Olímpicos.

«Por onde se começa um texto que nunca imaginamos escrever... Receio que um *post* não seja suficiente para tudo o que sinto, senti e vivi nos últimos meses», começou por escrever nas suas redes sociais.

«Este ciclo não termina como os últimos cinco. Foram cinco ciclos olímpicos e tudo indicava que iam ser 6. Quando, em novembro, fui operada ao lateral interno, meniscos, 99 por cento das pessoas achou que não voltaria para terminar a qualificação olímpica. Talvez nem voltasse a tempo de Paris-2024. Nem sei quantas vezes ouvi isto. Isolei-me, foquei-me em trabalhar. Contra todas as expetativas, voltei cinco meses depois», prosseguiu.

Telma Monteiro, 38 anos, conquistou a medalha de bronze no Rio-2016 e já não era a primeira vez que passava por uma lesão em cima da qualificação: «O desgaste mental para estar pronta foi enorme. Passei mais horas no ginásio e na fisioterapia do que em casa. Faltava um mês para terminar a qualificação quando voltei à competição. Tinha pela frente quatro provas seguidas. O risco de voltar a rasgar o joelho era, na teoria, quase 100 por cento. Mas havia 0,1 por cento de dar certo e eu ia tentar contra todos os prognósticos. Arriscar a minha saúde foi uma decisão consciente.»

Quando Telma se lesionou no joelho esquerdo no Euro de Montpellier-2023 e teve de ser operada aos ligamentos cruzados, era top-10 do mundo

A atleta do Benfica é uma das atletas mais medalhadas do Mundo, juntando ao bronze olímpico, cinco medalhas em Mundiais, 15 em Europeus — seis vezes campeã — e quatro Masters. Uma contabilidade que não deixa dúvidas quanto à resiliência. «A determinada altura decidi aceitar que ia rasgar. Só rezava para que não fosse grave e já tivesse conseguido os pontos suficientes. Era um pensamento kamikaze, mas o único que me deixava livre para lutar. Mas não rasgou! Consegui um 7.º lugar no Europeu, e seguiram-se mais dois Grand Slams e o Mundial, tudo seguido. O corpo foi ficando cansado, a cabeça queria, mas o corpo com falta de preparação não conseguia corresponder. Tantas emoções, um aperto no peito, muitas lágrimas mas a exigência de ter de manter o foco semana após semana tinha de ser maior. Fui frustrante, duro em todos os aspetos», assumiu. «Fisicamente exausta, mentalmente no limite. Mesmo assim, depois de tudo, ainda arranjei forças para ganhar um Open, só pela possibilidade de subir no ranking e ficar na posição de repescagem mais alta.»

Não aconteceu, mas nem assim a toalha vai ao chão. «Ficar a um lugar de ir aos Jogos Olímpicos depois de todo o esforço é muito duro. Não parece real, mas fx@2@@, é! Não terminou como um conto de fadas, mas foi sem dúvida um percurso daqueles como nos filmes de super-heróis». Seguramente.

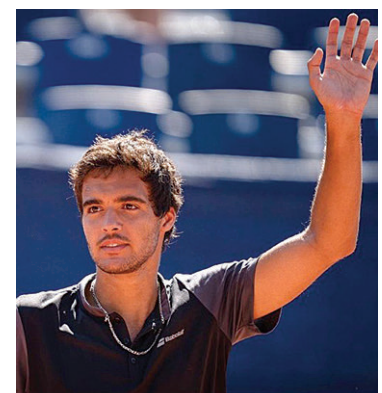
TÉNIS

Francisco Cabral passa na relva

→ ***Carlos Alcaraz qualificou-se para a 3.ª ronda de Wimbledon e português venceu em pares***

Francisco Cabral protagonizou uma vitória suada mas para mais tarde recordar. Ao lado do colombiano Nicolas Barrientos, está na segunda ronda do torneio de Pares em Wimbledon, depois de derrotarem com os parciais 7-6(4) e 7-6(6) a dupla 10.ª cabeça de série, do norte-americano Austin Krajicek e do croata Ivan Dodig. A dupla luso--colombiana não aproveitou um primeiro *match point*, mas não desperdiçou a segunda oportunidade para derrubar os campeões de Roland Garros de 2023. Pela frente, seguem-se os brasileiros Rafael Matos e Marcelo Melo.

Em singulares, o espanhol Carlos Alcaraz continua a defender o troféu e garantiu um lugar na terceira ronda do Slam londrino ao vencer o australiano Aleksandar Vukic (67.º), em três sets, por 7-6 (7-5), 6-2 e 6-2. O tenista espanhol, 21 anos, só hesitou no final do primeiro set, quando o australiano serviu, mas acabou por resolver e arrancar direto para o triunfo. Agora, segue-se, amanhã, o norte-americano Frances Tiafoe, 31.º ATP que na segunda ronda eliminou o croata Borna Coric (87.º) por 7-6(5), 6-1 e 6-3.

D.R.

Cabral repete presença na 2.ª ronda

BASQUETEBOL

Benfica começa época na Madeira

→ ***Realizado sorteio das ligas masculina e feminina; campeãs recebem na Luz Basquete de Barcelos***

Com os antigos internacionais Cláudio Fonseca e Vera Jardim a apadrinharem o momento, a federação de basquetebol efetuou, ontem, o sorteio das Ligas Betclic masculina e feminina, com a sorte a ditar que o tricampeão dos homens Benfica vai à Madeira na 1.ª jornada, a disputar-se a 5 de outubro, para defrontar o Galomar.

Finalista vencido, o FC Porto recebe o CD Póvoa que está na Liga pela terceira época seguida, enquanto o também sempre candidato Sporting viaja ao sul do país para defrontar o Imortal. De regresso ao escalão principal, Queluz (campeã da Proliga) e Galitos do Barreiro medem forças com a Ovarense e Esgueira, o primeiro em casa.

No setor feminino, o também campeão Benfica, que arrebatou o cetro pela Terceira vez em quatro temporadas joga na Luz, a 6 de outubro, contra o Basquete de Barcelos, enquanto o União Sportiva, que perdeu o *play-off* final contra as águias, vai a Albufeira jogar contra o Imortal.

SL BENFICA

Águias vão tentar chegar ao difícil tetra

Igualmente de regresso à Liga, as campeãs nacionais da 1.ª Divisão da Sanjoanense recebem a Quinta dos Lombos, outro dos tradicionais candidatos, e a AD Vagos visitam as vizinhas do Esgueira Aveiro. M. C.

LIGA BETCLIC MASCULINA

→ 1.ª jornada → 5 outubro
Queluz-Ovarense
Esgueira Aveiro-Galitos do Barreiro
FC Porto-CD Póvoa
Imortal-Sporting
Oliveirense-Vitória de Guimarães
AD Galomar-Benfica

LIGA BETCLIC FEMININA

→ 1.ª jornada → 6 outubro
Benfica-Basquete de Barcelos
Imortal-União Sportiva
Esgueira Aveiro-AD Vagos
CAB Madeira-GDESSA Barreiro
CPN-Clube dos Galitos
Sanjoanense-Quinta dos Lombos

NBA

LeBron renova com os Lakers

⊙ »Depois de, na véspera, o filho Bronny, de 19 anos, ter assinado com os Lakers um contrato de *rookie* de $7,9 milhões (€7,4 milhões) válido por quatro épocas, mas com a última a ser de opção do clube, números raros para quem apenas foi escolhido na 55.ª posição do *draft*, ontem foi a vez do pai LeBron chegar a acordo com os californianos para renovar por mais duas temporadas por $104 milhões (€97 milhões), mas com o extremo, de 39 anos, a ter cláusula de opção na segunda época e a deter direito de recusar transferências. M. C.

Tomem lá um clássico feminino para aperitivo

Sorteios dos campeonatos nacionais femininos e masculinos ditou duelos escaldantes para outubro e novembro ⊙ Benfica defende penta em casa e portistas recebem encarnadas

por
EDITE DIAS

NADA melhor do que um clássico para abrir o apetite e o sorteio do campeonato nacional feminino foi criterioso ao colocar o FC Porto, campeão em título, frente ao Benfica logo na jornada inaugural da Liga feminina, agendada para dia 6 de outubro.

As águias, vencedoras da Taça de Portugal, deslocam-se assim ao Dragão Arena para o primeiro grande embate da época 2024/2025 que marca também uma nova era para as campeãs nacionais, que terão um novo diretor geral para as modadlidades, Mário Santos, e um novo presidente do clube, André Villas-Boas. Ambos assistiram ao triunfo decisivo das atletas azuis e brancas frente ao Colégio Efanor, que lhes valeu a festa do título e a despedida emocionada de Pinto da Costa.

O alinhamento dos restantes jogos da primeira jornada são CD Fiães-SC Braga, PV 2014/Col. Efanor-Sporting, Vitória SC-Clube Kairós, Leixões SC-GC Vilacondense e Castêlo da Maia GC-AA Avense/78.

Em masculinos, o Benfica, pentacampeão nacional, começa a defesa do título com a receção à formação de Viana e, o primeiro clássico, que é também um dérbi, está previsto para dia 16 de novembro, com o os encarnados, vencedores também da última Supertaça, a receberem o Sporting, que conquistou a Taça de Portugal na última temporada.

Antes disso, porém, a 5 de outubro arranca a nova temporada com jornada a colocar frente a frente AA S. Mamede-Ala de Nun' Álvares de Gondomar, AA Espinho-Sporting, Benfica-VC Viana, Leixões SC-CA Madalena, Castêlo da Maia GC-SC Espinho e AJF Bastardo-Vitória SC.

Depois da fase regular, ambos os campeonatos continuarão a ter *play-off* para encontrar o campeão.

FPV

FC Porto recebe o Benfica logo na primeira jornada do campeonato nacional de voleibol feminino, partida que está agendada para dia 6 de outubro

Portugal soma e segue

A Seleção masculina de sub-22, orientada por João José, venceu a Espanha por 3-1 (25-18, 29-27, 23-25 e 25-17), no segundo de três jogos particulares que está a realizar na localidade espanhola de Azuqueca de Henares, e que servem de preparação para o Campeonato da Europa, cuja fase final se disputa nos Países Baixos, entre 9 e 14 de julho. André Pereira, com 15 pontos, Diogo Fernandes e Nuno Marques, ambos com 13, foram os melhores pontuadores do jogo.

Na fase final do Europeu, a Selecção Nacional de sub-22 masculinos está inserida na Pool II, que se disputa em Apeldoorn, e defrontará as suas congéneres de Itália, França e Chéquia. No Europeu de sub-20, há dois anos, a formação lusa classificou-se em 9.º lugar.

Seleção Nacional afastada do Euro

➔ ***Equipa feminina portuguesa de sub-22 perdeu com a Polónia na última jornada da fase regular***

Portugal perdeu ontem a hipótese de seguir em frente no Campeonato da Europa de sub-22 em femininos ao perder com a Polónia, 4.ª classificada no EuroVolley 2022, por 3-0 (25-23, 27-25 e 25-23). Esta derrota, juntamente com os desaires, frente a Chéquia por 1-3 (23-25, 25-20, 19-25, 14-25) e à Sérvia, vice campeã europeia, por 3-0 (25-16, 25-12 e 25-19), ditaram a despedida ao torneio italiano.

CEV

A Seleção Nacional de sub-22 não resistiu à Polónia no último jogo da fase final do Europeu

Barcelos recebe etapa feminina

➔ ***Campeonato Nacional de voleibol de praia instala-se no centro da cidade***

O largo da feira em Barcelos recebe este fim de semana a segunda etapa do circuito nacional de voleibol de praia, com transmissão em direto n'A BOLA TV do 3.º lugar e da final, mas apenas femininos, única categoria em ação nesta etapa. Na ronda inaugural, a dupla masculina Francisco Pombeiro/Gabriel Cardoso foram os vencedores, enquanto em femininos Daniela Loureiro e Raquel Lacerda foram as primeiras a subir ao pódio na edição deste ano.

BREVES

ATLETISMO

Campeão mundial morto a tiro largado em cemitério

O sul-africano Jacques Freitag, campeão mundial do salto em altura (2,35 m) em 2003, foi encontrado morto, com vários tiros, perto de um cemitério em Pretória. O antigo atleta foi dado como desaparecido pela família, há duas semanas, depois de visitar a mãe e a imprensa local fala de problemas com drogas e diz que dormia na rua.

CICLISMO

Rui Oliveira segundo na Volta à Áustria

Rui Oliveira (UAE Emirates) terminou em segundo lugar na primeira etapa da Volta à Áustria, subindo ao terceiro lugar da geral. O corredor português (estará em Paris-2024) foi 12.º no prólogo, na terça-feira, e segundo na etapa que começou e acabou em Bad Tatzmannsdorf (177,9 quilómetros), com as mesmas 3h38,52 horas do vencedor, o italiano Davide de Pretto (Jayco AlUla), e do alemão Niklas Behrens (Lidl-Trek Future Racing), terceiro.

MOTOGP

Miguel Oliveira na 'short list' da Pramac/Yamaha

Miguel Oliveira é um dos nomes em cima da mesa para a nova Pramac. Quem o afirmou foi Paolo Campinoti, chefe da equipa italiana. «Tendo em conta o projeto no qual estamos a embarcar, precisamos de pilotos experientes para levar a moto ao nível no qual ela deve estar. Não sei que pilotos vamos ter. Mas nessa lista estão o Jack Miller, Miguel Oliveira e Fabio di Giannantonio.»

FÓRMULA 1

Alonso tem capacete novo

Fernando Alono vai apresentar-se em Silverstone, no próximo fim de semana, com um novo capacete e a apresentação do mesmo não passou despercebida a ninguém. A Aston Martin publicou um vídeo em que aparece o novo capacete para o GP de Inglaterra, num típico autocarro britânico e em tamanho gigante.

NATAÇÃO

Portugueses à procura das meias na Lituânia

Catarina Franco e Rui Pereira, nos 50 e 1.500 m livres, respetivamente, falharam o acesso às meias-finais dos Europeus de juniores, que estão a realizar-se na capital da Lituânia, em Vilnius. A nadadora Catarina Franco obteve o 65.º tempo geral, após nadar a distância em 27,45 segundos, enquanto o ainda juvenil Rui Pereira foi 20.º, com 16.13,55. Hoje entram em ação Rodrigo Pereira nos 100 metros mariposa, Francisco Silva nos 200 costas e Pedro Bonniz e Rafael Mimoso nos 200 bruços.

nparalvas@abola.pt

por NUNO PARALVAS*

Segura a bola

Ronaldo e mais dez

Parece Portugal estar mais interessado nos erros e nos livres e penálti falhados por CR7, como se fosse ele para a equipa um mal maior que a peste

PORTUGAL qualificou-se para os quartos de final do Euro-2024 depois de eliminar a Eslovénia num jogo épico de Diogo Costa. É verdade que se usa e abusa deste adjetivo para qualificar outras exibições nem de perto tão brilhantes e, por isso, também me parece pouco aplicá-lo ao primeiro guarda-redes de sempre a defender três penáltis seguidos num Europeu.

Isso poderia ser suficiente para andarmos entretidos nestes dias que antecedem o duelo com França. E, no entanto, até parece que grande parte de Portugal está mais interessada nos erros e nos livres e penálti falhados de Cristiano Ronaldo, naquilo que não dá à equipa, nos estados espírito dele, como se fosse ele para a equipa um mal maior que a peste.

Sim, CR7 já não é o que era, tem jogado pouco, compreende-se que possamos ser seduzidos pelo fascínio de uma estrela que está a desaparecer, por alguém que batalha contra um fim cada vez mais perto. Quando se fala mais sobre Ronaldo do que sobre Diogo Costa ou sobre o desempenho coletivo da equipa isso diz mais de nós do que de Ronaldo.

Talvez as redes sociais não reflitam o que verdadeiramente Portugal pense dele, mas pelo Twitter ou pelo Facebook, pelas televisões ou pelos jornais identifica-se avidez pelo mal alheio, celebram-se julgamentos de intenção mascarados de grandes tiradas de independência e coragem sobre a decisão do treinador em escolher Ronaldo como titular, perde-se, no fundo, mais tempo a discutir os acabamentos de uma casa quando as fundações quase não a seguram.

Cristiano Ronaldo não joga só pelo currículo, não marca os livres nem os penáltis por decreto e seria muito bom que Roberto Martínez explicasse, bem explicadinho, porque joga sempre e porque marca sempre os livres e os penáltis. Que explicasse, bem explicadinho, o que ganha e perde a equipa com ele, porque Gonçalo Ramos ou João Félix nem sequer um papel secundário tiveram na equipa, porque Rafael Leão ou Vitinha foram substituídos contra a Eslovénia, porque ainda não se viu o melhor de Bernardo Silva ou Bruno Fernandes e, sobretudo, porque ainda não conseguiu tirar o melhor dos jogadores para que a equipa possa refletir, pelo menos aproximadamente, o potencial de quem foi convocado.

IMAGO/ZUMA PRESS WIRE

Cristiano Ronaldo abraça Diogo Costa

É provável que isso seja insignificante para quem está com o dedo no gatilho no pelotão de fuzilamento com Ronaldo pela frente. Para esses importa mais ridicularizar ou humilhar seja quem for ou ganhar algum protagonismo com o acessório quando o fundamental interessará a poucos.

Ronaldo, provavelmente, está numa fase da vida em que não precisará da nossa aprovação, mesmo que qualquer um de nós goste de ser reconhecido pelo que faz. Precisará, isso sim, que, pelo menos em campo, seja ele e mais dez. Porque 10 milhões com ele, está visto e revisto, nunca será.

Portugal joga amanhã os quartos de final do Euro-2024 com a França. Eu, pessimista, me confesso. Que outros como eu estejam errados.

*Jornalista

hcarmo@abola.pt

por HUGO DO CARMO*

Livre sem barreira

Seleção sem estatutos

Os nomes não ganham jogos, muito menos com a França. Mas somos mais fortes com os mais fortes

CHEGOU a hora de Portugal mostrar o que vale. A Seleção Nacional partiu para a Alemanha como uma das favoritas, mas este Euro, não há como contornar, tem sido uma desilusão.

Frente a quatro seleções de segunda divisão europeia, os resultados não foram animadores e as exibições nada convincentes. É já histórica a dificuldade que Portugal sente para ultrapassar equipas de matriz defensiva, que apostem num bloco baixo — o chamado autocarro. Assim foi na estreia com a Chéquia, assim foi no último jogo, já a eliminar, com a Eslovénia. Pelo meio uma vitória fácil sobre uma Turquia de altos e baixos e uma derrota diante da Geórgia, num jogo, na realidade, apenas para cumprir calendário.

Amanhã começa outro Euro. O Euro dos gigantes. E nos quartos de final estão praticamente todos os favoritos: Espanha, Alemanha, Portugal, França, mais Países Baixos e Inglaterra. Falta só a Itália, que caiu frente à surpreendente Suíça, e, talvez, a Bélgica, que o calendário *empurrou* para o caminho da França. É a hora das decisões. Agora, qualquer erro pode custar a eliminação. E Portugal tem cometido vários.

Roberto Martínez já encontrou o seu onze e ninguém espera alterações. Não questiono o 4x3x3 que elegeu, tão-pouco os jogadores para o interpretar. O selecionador está a solidificar a sua equipa e compreendo e até concordo com praticamente todas as opções. As iniciais, entenda-se. O que considero bem mais discutível são as alterações durante os jogos.

A equipa tem sentido muitas dificuldades para furar as muralhas adversárias e em muitos desses momentos Roberto Martínez parece ter olhado mais para os nomes do que para o rendimento. E já nem falo do descontrolo emocional de vários jogadores, a começar pelos mais experientes. Como diante da Eslovénia. Com Bruno Fernandes, Bernardo Silva ou Cristiano Ronaldo esgotados e desinspirados, os sacrificados foram Rafael Leão e Vitinha, que até estavam a ser dos melhores. Para isso mais valia não mexer e deixar as substituições para os últimos minutos, como já fez...

O selecionador não pode olhar a estatutos. Os nomes não ganham jogos, muito menos com a França. Só a melhor Seleção Nacional pode ultrapassar os vice-campeões do mundo. Curiosamente, Portugal é mais forte com os mais fortes do que com os mais fracos. O que é um bom indicador. Amanhã será mais pressionado, mas também terá mais espaço. É aí, nesses momentos, que os nossos maiores talentos mais facilmente podem fazer a diferença. Sejam eles os que entrarem de início ou os que forem lançados a partir do banco...

*Jornalista

rcosta@abola.pt

'Fair play' não é uma treta!

por RICARDO JORGE COSTA*

A Seleção ser equipa é utopia

A Seleção é paradigma de bipolaridade extrema. Nela convergem todos os amores e ódios da Nação *futeboleira*. Devido ao radicalismo que advém da sobreposição de preferências clubísticas às da *equipa de todos nós* ou tão-só porque é mais fácil soltar o ímpeto criticista ao interesse comum, muitas análises e observações que se lhe dirigem são falhas de clarividência e objetividade. Quando corre bem adora-se a Seleção, se corre mal detestam-se selecionador e jogadores por quem não se nutre afinidade...

A Seleção do Euro-2024 não escapa a esses critérios manietados de julgamento. Também os há imparciais, mas que por não estarem isentos de subjetividade impedem posições perentórias. A Seleção vence? Pratica bom futebol? O selecionador é competente? São perguntas simples, mas com respostas complicadas. Após os primeiros jogos, à primeira questão a resposta é afirmativa, porque apesar de o percurso não ser impoluto, a equipa continua no torneio. Ganhar é o mais importante. Está nos quartos de final, desejando-se que chegue à final e que a vença. Perante isso, praticar bom futebol é secundário, ainda que, até agora, fique aquém do talento individual. Como equipa, é quase nada. Mas quando é que uma Seleção o foi? Neste século, apenas as dos Euro-2000 e 2004 (neste último após a derrota inaugural com a Grécia, quando Scolari aceitou que a base do coletivo do FC Porto campeão europeu, com a integração do genial Deco no tridente do meio-campo com Costinha e Maniche, e de no centro da defesa Carvalho e Andrade, valia mais do que encaixar os consagrados da geração de ouro. 20 anos depois, nem vislumbre dessa base entrosada. Só grandes jogadores dispersos. Nem padrão de jogo. Perante isto, ao selecionador apenas se exige que tome decisões congruentes!

Nem vislumbre da 'entrosada' Seleção do Euro-2004. Só grandes jogadores dispersos

*Jornalista

jsilva@abola.pt

por
JORGE PESSOA E SILVA*

Livro do Desassossego

Arroz de cabidela

«O homem é mortal pelos seus temores e imortal pelos seus desejos», defendia Pitágoras

MORTE não é o oposto de vida. Morte é oposto de nascimento. O oposto de viver é o esquecimento. É por isso que Diogo Costa viverá para sempre, porque nunca ninguém mais vai esquecer a defesa majestosa com que negou o golo a Sesko, muito menos as três grandes penalidades superiormente defendidas — sim, defendidas, não foram falhadas — no desempate com a Eslovénia e que têm já lugar entre os feitos inéditos e extraordinários numa grande competição como um Europeu. Um momento em que vi um homem carregando todo o peso de um País, num daqueles momentos que podem definir não apenas um jogo, mas também uma carreira e até uma vida inteira, tornar-se muito maior do que a soma das suas forças e competências. Puro instinto, pura concentração, pura elasticidade, pura crença. E não fosse ter de entrar em direto para o programa de rescaldo e teria ficado sozinho, num canto, apenas a chorar, comovido por Diogo Costa me ter mostrado a transcendência do ser humano. Mais do que épico, mais do que heroico, foi belo.

Cinco séculos antes do nascimento de Jesus já o filósofo grego Pitágoras defendia que «o homem é mortal por seus temores e imortal por seus desejos». Por isso vi Ronaldo ser devolvido à condição dos simples mortais — sem perder o direito ao lugar que conquistou enquanto maior jogador da história do futebol — e Diogo Costa entrar no Olimpo.

É por momentos como aquele que eu amo o futebol. Muitas vezes, um jogo é a vida contada em 90, ou mais, minutos. O jogo como palco de heróis que soçobram em lágrimas; de alegrias, de dramas, de um carrossel de emoções. Sacrifício, compromisso, solidariedade, talento. Um jogo como espaço intrinsecamente democrático, onde muitas vezes não vence o mais forte, mas quem mais quer; onde há sempre um Éder em metamorfose, de patinho feio a cisne. Um jogo como espaço tribal, da irmandade dos jogadores à comunhão dos adeptos, onde o abraço não questiona género, orientação sexual, credo, nível de escolaridade ou estatuto económico e social.

Não, Portugal não fez, esteticamente, um grande jogo. Sofreu mais do que devia. Martínez geriu mal as substituições. Não marcamos um golo há mais de quatro horas! Mas o que andaremos todos a discutir para sempre são os penáltis defendidos por Diogo Costa. Tal como a defesa sem luvas do Ricardo.

TOME nota desta receita para confecionar na noite de amanhã. Mesmo que não seja grande cozinheiro, vai ver que não é difícil:

1 — Refogue, num tacho com azeite, 100 gramas de cebola, quatro dentes de alho e uma folha de louro.

2 — Tire a pele a 400 gramas de tomate, limpe-o de grainhas, pique em pedaços pequenos e junte ao refogado. Deixe cozinhar, mexendo de vez em quando até o tomate estar macio.

3 — Acrescente um galo cortado em pedaços, tempere com 1 colher de sopa de sal e deixe cozinhar, com o tacho tapado, durante cerca de 10 minutos, com lume brando.

4 — Adicione água quente até cobrir o galo, volte a tapar e deixe ferver suavemente durante mais 20 minutos. Acrescente um pouco mais de água a ferver de modo a ficar com cerca de três vezes e meia o volume do arroz. Retifique o sal, se for necessário, e assim que retomar fervura introduza o arroz. Mexa e tape.

5 — Passados 13 minutos, acrescente o sangue do galo, previamente misturado com vinagre. Misture bem e deixe ferver mais 1 a 2 minutos. Retire do lume e sirva de imediato.

Mais do que o 4x3x3 ou o 3x4x3, se o Ronaldo e o Pepe devem ou não ser titulares, este arroz de cabidela ainda me parece ser a melhor receita para vencer a França. Se não resultar, pelo menos ficamos bem jantados... E guarde uma boa garrafa de vinho para abrir após o jogo. Abra mesmo que Portugal perca. O saber é o mesmo e é quando precisamos mais...

*Jornalista

*Agente FIFA

por
RAQUEL SAMPAIO*

Joga Bonito

Portugal no mapa das grandes transferências

É preciso continuar a trilhar o caminho para gerar mais dinheiro para todos os clubes

ESTAMOS no defeso e há já alguns factos que permitem indicar que este será um verão com motivos para ficar na história.

Facto 1: é uma notícia confirmada — a americana Olivia Smith, de apenas 19 anos, deixa o Sporting e vai jogar no Liverpool a troco, diz-se, de 250 mil euros. O que é uma verba recorde para o futebol feminino português. Há um ano, recorde-se, a canadiana Cloé Lacasse rumou ao Arsenal deixando no Benfica cerca de 75 mil euros, segundo a Imprensa relatou na altura.

Facto 2: é uma notícia ainda não confirmada, mas garante a Imprensa muito perto de estar concretizada — a transferência de Kika Nazareth para o Barcelona permitirá ao Benfica encaixar cerca de 500 mil euros. Ou seja, a confirmar-se, será novo recorde absoluto em termos de encaixe para clubes do futebol feminino português. No espaço de poucos dias, o mesmo recorde é batido duas vezes.

Aos poucos, Portugal começa também a entrar no mapa das grandes transferências internacionais. A entrada de dinheiro é uma boa notícia, pois permite gerar novos investimentos, mais qualidade para o campeonato feminino, maior concorrência.

A Europa olha para Portugal como um bom mercado para investir, mas é preciso continuar a trilhar o caminho para gerar mais dinheiro para os clubes, para todos os clubes. E essa é uma tarefa que cabe à Federação cumprir, permitindo espaço a uma liga profissional que crie e distribua receitas de forma equitativa de modo a não se gerar um fosso entre os ditos grandes e os restantes. Até porque no final desta temporada serão três os emblemas a ter acesso às competições europeias.

Basta olhar para o exemplo que chega de Inglaterra, onde — segundo o Relatório Anual de Finanças da Deloitte — os emblemas da Superliga Feminina Inglesa geraram em 2022/23 50% mais receitas que na época anterior, chegando aos 48 milhões de libras de ganhos (mais de 56 milhões de euros), e as previsões apontam para que cheguem aos 68 milhões de libras (mais de 80 milhões de euros) no final desta época.

Fenómenos e realidades diferentes? Sim, mas porque em devido tempo se soube apostar no desenvolvimento sustentado naquilo que realmente interessa: oferecer às jogadoras as melhores condições para evoluírem.

Por cá, ainda temos muito a fazer.

hvasconcelos@abola.pt

Remate de letra

por
HUGO VASCONCELOS

« Fizemos um bom jogo de ataque, numa relva lenta, e tivemos 11 cantos. Falhámos um penálti, não é um jogo em que se possa dizer que não chegámos ao último terço
ROBERTO MARTÍNEZ
selecionador de Portugal, após o jogo com a Eslovénia

Copo meio cheio ou meio vazio

PORTUGAL joga muito poucochinho, o que preocupa. Mas a França também tem jogado muito poucochinho, talvez ainda menos, se isso for possível.

Portugal não marca golos no Europeu há quatro horas e quatro minutos (sem contar com compensações) — 34 contra a Turquia, 90 contra a Geórgia, 120 contra a Eslovénia. Mas tem cinco, e a França, em quatro jogos (menos trinta minutos que a Seleção Nacional, porque não teve de disputar prolongamento nos oitavos de final), marcou apenas três.

Sim, mas Portugal já beneficiou de dois autogolos. Pois é, mas a França também — e o outro golo que marcou foi de penálti.

Não faltam motivos para acreditar; também não faltam motivos para duvidar...

Só que a França é provavelmente a seleção com os melhores jogadores do mundo. Será, mas Portugal não fica muito atrás. Mas de que serve ter bons jogadores se jogamos tão poucochinho? Boa pergunta, que tal fazê-la a Didier Deschamps?

Mas pelo menos Deschamps não diz que a França fez um bom jogo de ataque depois de estar 120 minutos sem marcar à Eslovénia. Talvez porque não jogou contra a Eslovénia, porque depois de eliminar a Bélgica com autogolo de Vertonghen disse: «Fizemos um grande jogo, com muitas coisas boas. É preciso saborear e não banalizar.»

Não faltam motivos para acreditar nem para duvidar. Cada um que escolha se prefere o copo meio cheio ou meio vazio. Eu, que gosto de números, diria que está a 50 por cento.

*Jornalista

Quinta-feira
04 julho
2024

A BOLA

MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE – MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO

Barba e cabelo
por LUÍS AFONSO

MUNDIAL-2030

IMAGO
Estádio Santiago Bernabéu, em Madrid

Final fica mesmo no Bernabéu

➔ ***Marrocos ambicionava receber o jogo decisivo, mas reuniões recentes terão fechado o dossiê***

Portugal, Espanha e Marrocos têm até final do mês para apresentar à FIFA as cidades candidatas a receber o Mundial-2030 e, apesar de ainda haver nova ronda negocial entre as três federações na próxima segunda-feira, um dos dossiês mais delicados já terá ficado fechado, segundo o jornal *Marca* — a final da competição será mesmo no Estádio Santiago Bernabéu, casa do Real Madrid, apesar de Marrocos ter tentado *desviar* a decisão para Casablanca, cidade que vai ter um novo estádio com a maior lotação da competição (prevista capacidade para 113 mil espectadores). Espanha tenta ainda adicionar uma cidade (Vigo) à lista de 11 sedes a que teria direito e terá o *OK* da FIFA, mas Marrocos (seis estádios) e Portugal (três — Luz, Alvalade e Dragão) só aceitam se isso não significar que venham a ter menos jogos.

João Palhinha no Bayern

Médio da Seleção consegue enfim transferência para Munique que esteve iminente há um ano
⊙ Fulham recebe 51 milhões de euros, mais 5 em eventuais bónus ⊙ Contrato até 2028

ALEMANHA

por MARTA FERNANDES SIMÕES

JOÃO PALHINHA vai mesmo ser reforço do Bayern. Há muito alvo do clube bávaro, o médio da Seleção Nacional viu o Fulham, finalmente, aceitar a proposta vinda de Munique, de 51 milhões de euros mais 5 de eventuais bónus, e vai assinar, em princípio, até 2028, avançou a *Sky* alemã, informação entretanto confirmada por A BOLA.

Palhinha, 28 anos — completa 29 no próximo dia 9, terça-feira, data do jogo de Portugal na meia-final do Euro-2024, caso a Seleção consiga amanhã eliminar a França —, já tinha estado muito perto do Bayern no verão passado.

Chegou a viajar para Munique no último dia do mercado de transferências, fez exames médicos e tirou mesmo fotografias com a camisola do clube alemão, mas à última hora a transferência, que estava então a ser negociada por valores entre os 65 e os 70 milhões de euros, gorou-se.

SHAUN BROOKS/IMAGO
João Palhinha jogou duas temporadas no Fulham, às ordens de Marco Silva

O antigo médio do Sporting voltou então ao Fulham e continuou a merecer a confiança de Marco Silva — e duas semanas depois renovou mesmo contrato com os londrinos, até 2028. O interesse do Bayern, porém, nunca desapareceu. Os bávaros ainda ponderaram avançar em janeiro, mas a instabilidade no clube levou a que adiassem o ataque para o verão.

Agora, e mesmo com a mudança de treinador no Bayern — Vincent Kompany, ex-Burnley, sucedeu a Thomas Tuchel —, o clube alemão voltou à carga e, após várias abordagens rejeitadas, conseguiu mesmo fechar o acordo, e por valores inferiores aos que pagaria no ano passado.

O Sporting, que ficara com 10 por cento de futura mais-valia quando transferiu João Palhinha para o Fulham, em 2022, por 20 milhões de euros, terá direito agora a 3,1 milhões do valor que seria destinado ao Fulham, mais eventuais 500 mil euros em bónus (ver página 19).

Para o Bayern, a contratação do português é até agora a mais sonante da temporada — junta-se ao central Hiroki Ito, que chegou do Estugarda por 23,5 milhões de euros, e a Bryan Zaragoza, ala contratado ao Granada por 13 milhões. Também alinhavada está a possível chegada de Michael Olise, extremo francês do Crystal Palace.

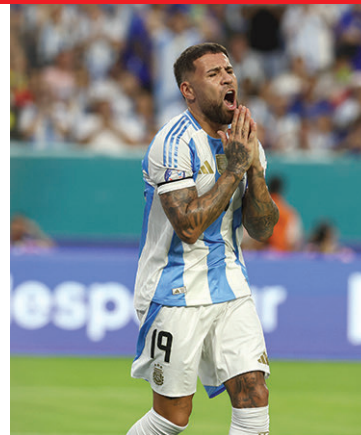
Os bávaros, depois de época dececionante — viram o título alemão fugir (para o Leverkusen), pela primeira vez desde 2012 —, preparam revolução no plantel. Vários jogadores consagrados estarão na porta de saída, entre eles o central Matthijs de Ligt, que já terá dado o sim ao Manchester United.

ARGENTINA

«Foi Otamendi que nos contactou»

➔ ***Javier Mascherano explica porque convocou o capitão do Benfica para os Jogos Olímpicos***

Javier Mascherano confirmou a convocatória de Nicolás Otamendi para os Jogos Olímpicos e revelou que foi o defesa quem o procurou para dizer que estava disponível para a competição.

«A partir do momento em que nos apurámos, Otamendi foi um dos que nos contactaram para nos dizer que estava totalmente disposto a vir. Disse que, se precisássemos, ele ficaria encantado. Desde março que conversámos com ele e obviamente que a sua experiência, a sua voz de comando, tudo o que ele nos pode oferecer é indescritível. O que tentámos encontrar foi isso, ter um jogador experiente. Estamos felizes com a lista final», disse o selecionador da equipa olímpica da Argentina, em entrevista ao *TyC Sports*.

IMAGO
Otamendi falha pré-época do Benfica

Mascherano revelou ainda que convidou Di María para estar em Paris-2024, mas este recusou: «Ángel, no início, disse-me que não, porque já tinha tomado a decisão de que a Copa América seria a sua última competição pela Argentina. Com o rendimento que Ángel tem hoje não dá para pôr um prazo, mas ele tomou uma decisão e obviamente conquistou o direito de fazer o que quiser. Na minha opinião, está entre os melhores cinco jogadores que atuaram pela seleção argentina nos últimos 40 ou 50 anos.»